



Projeto Pedagógico do Curso

Ciências Contábeis

Campus São Bento do Sul

Aprovado pelo Parecer
n.º 188/15/CEPE de
05/11/2015

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra Aparecida Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Cleiton Vaz

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Denise Abatti Kasper Silva

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Curso de Ciências Contábeis – São Bento do Sul

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

U58p Universidade da Região de Joinville.
Sul/ Projeto pedagógico do curso Ciências Contábeis: Campus São Bento do
Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC: UNIVILLE, 2015.

137 p.: il.

1. Plano pedagógico curso. 2. Ciências contábeis. 3. Ensino superior – Joinville. 4. Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD 370.981

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 Mantenedora	8
1.2 Mantida.....	9
1.3 Missão, visão e valores da Univille	10
1.4 Dados socioeconômicos da região	11
1.4.1 Joinville.....	11
1.4.2 São Bento do Sul	14
1.4.3 São Francisco do Sul	17
1.5 Breve histórico da Furj/Univille	19
1.6 Corpo dirigente.....	20
1.7 Organização administrativa da IES	22
1.7.1 Estrutura organizacional.....	22
1.7.2 Departamento.....	24
2 DADOS GERAIS DO CURSO.....	27
2.1 Denominação do curso	27
2.1.1 Titulação.....	27
2.2 Endereços de funcionamento do curso	27
2.3 Ordenamentos legais do curso	27
2.4 Modalidade.....	27
2.5 Número de vagas autorizadas	28
2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso	28
2.7 Período (turno) de funcionamento.....	28
2.8 Carga horária total do curso.....	28
2.9 Regime e duração.....	28
2.10 Tempo de integralização.....	28
3.1 Política institucional de ensino de graduação	29
3.2 Política institucional de extensão	31
3.3 Política institucional de pesquisa	33
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)	35
3.5 Proposta filosófica do curso	37
3.4.1 Homem e sociedade	37
3.4.2 Conhecimento, ciência e linguagem.....	38

3.4.3 Educação e universidade	38
3.4.4 Educação inclusiva.....	39
3.4.5 Concepção filosófica do curso.....	40
3.4.6 Missão do curso	41
3.5 Objetivos do curso.....	41
3.5.1 Objetivo geral do curso.....	41
3.5.2 Objetivos específicos do curso.....	41
3.6 Perfil profissional do egresso e campo de atuação.....	41
3.6.1 Perfil profissional do egresso	41
3.6.2 Campo de atuação profissional	43
3.7 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	44
3.7.1 Matriz curricular.....	45
3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico	46
3.7.3 Integralização do curso	76
3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	79
3.7.5 Atividades extracurriculares	81
3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem	82
3.9 Inovação pedagógica e curricular.....	84
3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	85
3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem ..	88
3.12 Modalidade semipresencial.....	89
3.13 Apoio ao discente	90
3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante.....	90
3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)	91
3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante	91
3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico	92
3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais.....	94
3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade	95
3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)	95
3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes.....	95
3.13.3.6 Assessoria Internacional	97
3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	97
3.13.3.8 Departamento ou área.....	98

3.13.3.9 Outros serviços oferecidos	98
3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	100
3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	105
3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação	105
3.15.2 Recursos audiovisuais.....	107
4 CORPO DOCENTE.....	109
4.1 Gestão do curso	109
4.2 Colegiado do curso	109
4.3 Coordenação do curso	110
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	110
4.5 Corpo docente do curso	111
5 INSTALAÇÕES FÍSICAS	113
5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	114
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.....	115
5.2.2 <i>Campus</i> São Bento do Sul	115
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	115
5.4 Salas de aula.....	115
5.4.2 <i>Campus</i> São Bento do Sul	115
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	116
5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	116
5.6.1 Espaço físico	117
5.6.2 Pessoal técnico-administrativo	117
5.6.3 Acervo	118
5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	119
5.6.5 Acesso a bases de dados	121
5.6.6 Acervo específico do curso	122
5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços.....	122
5.8 Comitê de Ética em Pesquisa	123

FIGURAS

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões	11
Figura 2 – Organograma da Furj e da Univille.....	23
Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional.....	99
Figura 4 – Estrutura organizacional do curso.....	108

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores e princípios institucionais

Cidadania

Autonomia, comprometimento, motivação, bem-estar e participação democrática responsável promovem o desenvolvimento pessoal e social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Competência para gerar e transformar conhecimento científico em soluções sustentáveis para os ambientes interno e externo contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio ambiental favorecem a melhoria da qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A Univille atua em uma região que compreende municípios do norte do estado de Santa Catarina (figura 1). Em três deles há unidades de ensino: Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

1.4.1 Joinville

Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina, a 180 km de Florianópolis. Em uma área de 1.183 km², residem 450.000 habitantes. A cidade, próxima ao litoral, encontra-se a 3 m acima do nível do mar.

A tendência às atividades industriais e comerciais, verificada nos primórdios da sua história, fez de Joinville a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização e conta com cerca de 1.600 empresas, considerando a indústria de transformação.

Em 2010, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012), a indústria de transformação foi responsável por 38,7% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico, a fabricação de máquinas e equipamentos e a metalurgia. Tais atividades responderam por 88,8% do emprego da indústria de transformação de Joinville.

Dessa forma, a cidade constitui-se num dos polos industriais mais atualizados do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool (Consul/Brastemp), Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors.

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia da cidade, com aproximadamente 12.000 e 17.000 empresas, respectivamente.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica, observa-se que a indústria ainda lidera, representando 40% dos empregados, com oferta de 72.000 postos de trabalho. Contudo o setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 37% dos empregos.

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais. Entretanto observa-se a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente no comércio e na prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país e vem sendo acompanhado por Joinville.

Quanto ao perfil dos trabalhadores formais em Joinville, segundo dados do Dieese (2012), o maior número deles está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 28% do total. Essa faixa, no entanto, está perdendo participação, assim como a compreendida entre 18 e 24 anos, com 22% dos postos de trabalho formais. A maior taxa de crescimento dos empregos formais verifica-se entre os trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em média 13% ao ano, com aumento de 10% em 2010. A participação dos trabalhadores mais jovens no emprego formal ainda é maior, porém vem diminuindo, ao passo que se observa um aumento da participação dos trabalhadores com mais idade nessa modalidade. Em 2004, 44% dos empregos formais do município estavam distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, e em 2010 esse percentual reduziu para 41%. Por outro lado, os

trabalhadores com idade superior a 40 anos somavam 26% no montante de empregos em 2004 e passaram para 31% em 2010.

Outro fator a ser considerado é a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, mas também das cidades vizinhas, caracterizando a região como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização de Joinville, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se ampliando acima da média de Santa Catarina, têm potencializado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto na cidade como no estado, por outro lado a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Tem-se assim um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos e há uma estagnação da população de 18 a 39 anos. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento, de modo a configurar uma pirâmide etária com base mais estreita.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, todavia no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, será preciso investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a diminuição da capacidade produtiva em relação a postos de trabalho.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar a poluição hídrica, a ocupação e a urbanização de mangues, a precariedade do sistema de esgoto, a produção do lixo urbano e industrial, a devastação da floresta que cobre a serra do mar e a poluição atmosférica.

Considerando tantos fatores relevantes sobre a cidade de Joinville, a Universidade da Região de Joinville (Univille) atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia,

ciências sociais aplicadas e hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde a sua criação, às demandas sociais para tal formação, percebendo-se inserida na realidade anteriormente descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Mantém comissão permanente que analisa a criação de projetos para a graduação e oferece cursos de curta duração para a capacitação de profissionais para demandas pontuais de um mercado em crescimento. Possui, ainda, forte vínculo com a comunidade, inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental. Atende, assim, a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e para que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.4.2 São Bento do Sul

Para que se possa visualizar a relevância da presença da Univille em diferentes regiões, destacam-se a seguir algumas características do cenário no qual o *Campus* São Bento do Sul está inserido.

São Bento do Sul localiza-se na microrregião do Alto Vale do Rio Negro, a qual é formada pelos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul – este considerado o município polo, situado no planalto norte/nordeste, a 88 km de Joinville, 56 km de Jaraguá do Sul e 100 km de Curitiba (PR). A economia da região tem como base o setor industrial, seguido do ramo comercial, além de haver iniciativas na área de turismo agrícola.

A cidade desenvolveu-se com um parque industrial diversificado, porém com foco na indústria moveleira, que até 2011 era o principal segmento econômico.

Segundo dados do Perfil Socioeconômico de São Bento do Sul (ACISBS; UNIVILLE, 2012), a economia do município cresceu 12,37% em 2011, o que permitiu um PIB de R\$ 1,832 bilhão e PIB *per capita* de R\$ 24.265,00 – valor acima da mesma média nacional, calculada em R\$ 21.252,00. Para a cidade se prevê crescimento acima da média nacional nos próximos 15 anos.

Outrora, na indústria moveleira local, as atividades voltadas à exportação levaram São Bento do Sul ao patamar de maior polo exportador de móveis do país. Contudo a oscilação cambial e a competição com os países asiáticos geraram uma grande instabilidade econômica na região, revelando a fragilidade do setor, especialmente porque essas indústrias são ainda caracterizadas pela forte utilização da mão de obra na manufatura.

Após um período de dificuldades entre 2006 e 2008, em função da valorização do real, que prejudicou as exportações, São Bento do Sul está consolidando o seu crescimento econômico com base na diversificação econômica.

Dentre os setores econômicos, o industrial é destaque no município, correspondendo a 62,86% do contexto. Nesse segmento, cresceram o setor têxtil (21,1%) e o cerâmico (12,5%). Atualmente o ramo moveleiro corresponde a 80% das exportações de São Bento do Sul e se mantém estável, apoiado por parcerias e atuação do arranjo produtivo local (APL) moveleiro, com diversas parcerias já realizadas com a Univille com vistas à capacitação. No entanto, na representação econômica do município, em 2011 o setor moveleiro passou para a terceira posição, representando 13,2%, e o metal-mecânico passou à frente, com 14,52%, seguido pelo comércio, com 15,49%. O ramo de serviços representa 8,86% do movimento econômico, e o agropecuário, 1,99%. O setor de serviços teve um crescimento de 32,4% em 2010, o comércio de 9,1%, e o agropecuário deu um salto, pois de insignificante 0,04% do movimento econômico representa hoje 2,6%.

São Bento do Sul vem aprofundando mudanças estratégicas importantes no perfil econômico. O Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bento do Sul (CODESBS), mediante planejamento estratégico, prioriza ações para o fortalecimento do setor moveleiro (por intermédio do APL), a expansão do setor de serviços (que já aparece com crescimento expressivo) e o apoio ao desenvolvimento do Parque de Inovação Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro (por meio da Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa – Fetep).

A baixa qualificação dos trabalhadores diante das exigências de inovação e o investimento insuficiente em tecnologia, principalmente no que se refere a desenvolvimento tecnológico próprio, realizado por meio das parcerias com institutos de pesquisa e universidades, estão despertando um movimento em busca da qualificação de empresários e trabalhadores. Não obstante, observa-se que o número de estudantes no ensino superior cresceu 21,5% no período entre 2009 e 2011, o que revela procura pela qualificação (ACISBS; UNIVILLE, 2012).

Além das empresas moveleiras, outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional.

Nessa direção, constata-se que diferentes setores compõem a força produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metal-mecânica, do mobiliário, do plástico, da fiação e tecelagem e da cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município. Em 2011 o número de empresas do setor de serviços cresceu 9,8%, e da indústria, 3,1%, demonstrando a tendência de aumento da participação de serviços na economia, como já se constata em regiões de desenvolvimento econômico sustentável. Isso se confirma com a elevação do emprego na área de serviços de 5,9% em 2011 e de apenas 2,4% na indústria de transformação.

Nesse contexto, o *campus* da Univille em São Bento do Sul tem procurado atender às demandas socioeducacionais, disseminando educação profissional e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento da região nordeste de Santa Catarina e sul do Paraná, mediante o fortalecimento e consolidação do parque tecnológico e da incubadora da região de São Bento do Sul, assim como o incremento da qualificação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da oferta de educação profissional e tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores socioeconômico-culturais, locais, regionais e nacionais.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul, terceiro mais antigo do Brasil e primeiro em Santa Catarina, está localizado na ilha do mesmo nome, no litoral norte do estado, a 194 km da capital Florianópolis e a 37 km de Joinville.

Com uma área de 498,646 km², conta com uma população de 42.520 habitantes e uma densidade demográfica de 86,25 hab./km² (IBGE, 2010). A sede de São Francisco do Sul está localizada às margens da Baía da Babitonga, que também banha os municípios vizinhos de Araquari, Joinville, Barra do Sul, Garuva e Itapoá.

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e sexto em volume de cargas. Por ele passaram, no ano de 2010, 9.618.055 toneladas de carga, em 726 navios.

O turismo apresenta-se como atividade relevante, dadas a rica história local e a existência de praias, tais como Enseada, Ubatuba, Praia Grande (palco do maior campeonato de pesca de arremesso do sul do Brasil) e Prainha, a qual vem recebendo ano a ano os famosos campeonatos de surfe.

Há ainda o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico, movimentando especialmente no verão grande contingente de pessoas de todas as regiões do país e de fora dele, sendo também significativo na economia da cidade. Existem poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas em função de seu porte e inserção nacional.

Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobras S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por oleoduto até refinarias do Paraná.

Com 1.850 unidades empresariais, o PIB de São Francisco do Sul é o 8.º maior de Santa Catarina e maior PIB *per capita* do estado, sendo provenientes 52% do setor de serviços, 46% da indústria e 0,52% da agricultura, com uma média salarial de 4,2 salários mínimos em 2010 (IBGE, 2013).

São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no país pela forte relação da cidade com seu patrimônio histórico, material e imaterial, com destaque para o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar

(administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN – e ligado ao Ministério da Cultura), a Ilha da Rita (antiga base de combustíveis da Marinha que abasteceu navios da esquadra brasileira durante a Segunda Guerra Mundial), o Forte Marechal Luz (em atividade e ligado ao Ministério da Defesa). Não há como não mencionar, ainda, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, bem como as tradições como o boi-de-mamão, a dança do vilão e o pão-por-deus.

A educação formal em São Francisco do Sul contava, em 2010, com sete escolas de ensino médio, um instituto federal de educação, 30 escolas de ensino fundamental e 33 de educação infantil, totalizando 9.160 matrículas (IBGE, 2013).

A Univille está instalada na cidade, mais precisamente no bairro de Iperoba, na categoria de instituição de ensino superior, com cerca de 180 acadêmicos matriculados. A Universidade insere-se na região mantendo a unidade e investindo nela. São oferecidos cursos de graduação em Ciências Biológicas – linha de formação em Biologia Marinha, com forte estrutura de pesquisa na área marinha –, Administração de Empresas e Curso Superior de Tecnologia e Gestão Portuária. Mantém também no distrito da Vila da Glória um Centro de Pesquisas Ambientais (Cepa), com infraestrutura que abriga trilhas turísticas, de educação ambiental e científica, recebendo pesquisadores da instituição, do Brasil e parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisas na região.

Na unidade local, a instituição mantém ainda o Espaço Ambiental Babitonga, com exposição aberta à visitação pública que desenvolve atividades de educação ambiental com estudantes da educação básica de São Francisco do Sul e de outras cidades da região.

A Universidade também se insere na região por meio da extensão universitária, oferecendo cursos de capacitação para professores da rede municipal de ensino, o que reforça o compromisso na direção do desenvolvimento local.

Professores e estudantes de vários cursos de graduação e *stricto sensu* da Univille, principalmente graduação em Biologia Marinha, Administração de Empresas, Odontologia, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente, têm desenvolvido pesquisas e extensão na região, resgatando questões históricas importantes, levantando e analisando dados em relação a fauna, flora e qualidade ambiental local, aspectos econômicos, da hospitalidade e da saúde, sempre em diálogo aberto com o poder público municipal e com a comunidade local. Cumpre-se desse modo a missão de promover formação

humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville confunde-se com a história do ensino superior da cidade de Joinville. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, cuja mantenedora era a Comunidade Evangélica Luterana, com sede no Colégio Bom Jesus, deu início à história do ensino superior na cidade.

Em 1967 a Lei Municipal n.º 8.712 originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. Em 1971 a denominação Fundaje foi alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func). Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *campus* universitário do bairro Bom Retiro e, em dezembro do mesmo ano, passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). Em 1989 foi criado o grupo Rumo à Universidade, que deu início à elaboração da carta consulta enviada ao Conselho Estadual de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1995 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Estatuto da Furj e o Estatuto e Regimento Geral da Univille. O credenciamento da Univille pelo MEC aconteceu em 14/8/1996.

Em 26 de junho de 2001 o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE).

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da instituição e por meio do Parecer n.º 223, sancionado em 19/10/2010, aprovou o Relatório de Avaliação Institucional Externa e o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos.

Em 12 de novembro de 2014, por meio da Portaria 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação qualificou como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices) a Universidade da Região de Joinville, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville.

A Univille é composta por *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade Centro/Joinville e Unidade São Francisco do Sul, atendendo a cerca de 8.000 estudantes.

Atualmente oferece cursos na modalidade presencial. Em setembro de 2014 encaminhou ao Ministério da Educação solicitação para autorização de funcionamento de cursos em EaD na instituição.

A Univille oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica mantém os Colégios da Univille em Joinville e em São Bento do Sul, atendendo a cerca de 1.000 estudantes. Na graduação oferta 41 cursos superiores nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde. Na pós-graduação há 22 cursos *lato sensu* e 6 cursos *stricto sensu*: Doutorado e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia de Processos e Mestrado Profissional em Design.

Além de atuar no ensino, a Univille mantém programas e projetos de pesquisa e de extensão, considerando as demandas regionais e sua identidade institucional enquanto universidade comunitária. Atualmente existem 99 projetos e 57 grupos de pesquisa, assim como 17 programas e 47 projetos de extensão.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

DENISE ABATTI KASPER SILVA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Química – Universidade Federal do Paraná – UFPR (1992)

Mestrado: Físico-Química – Universidade de São Paulo – USP (1995)

Doutorado: Química (Físico-Química) – Universidade Estadual Paulista – Unesp (2000)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorando: Engenharia de Produção – UFSC

CLEITON VAZ – Pró-Reitor de Administração

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Regional de Blumenau – Furb (2000)

Especialização: Administração – Univille (2004)

Mestrado: Saúde e Meio Ambiente – Univille (2007)

Doutorado: Engenharia Ambiental – UFSC (2012)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

1.7 Organização administrativa da IES

A Furj e a Univille têm suas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais, as quais tomam a forma de um organograma. Na sequência, a estrutura e o funcionamento da fundação são descritos. Por fim, os órgãos da administração da Univille são caracterizados.

1.7.1 Estrutura organizacional

A Furj e a Univille são instituições comunitárias e suas estruturas organizacionais estão representadas no organograma a seguir (figura 2).

A seguir mostram-se as atribuições dos departamentos de cursos. A descrição dos órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.7.2 Departamento

O departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal na Univille.

O chefe de departamento, com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva, deve ser professor do quadro de carreira do magistério superior da Universidade, lotado no departamento e eleito diretamente por colégio eleitoral próprio.

O colegiado do departamento, presidido por seu chefe, é constituído de:

- docentes lotados e em efetiva atividade no departamento;
- representação estudantil.
- São atribuições do departamento:
 - formular os planos de trabalho;
 - elaborar os programas das disciplinas;
 - aprovar a distribuição de tarefas de ensino, entre os docentes em exercício;
 - propor a admissão ou a dispensa do pessoal docente;
 - prever o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;
 - dar parecer sobre pedido de afastamento de docentes;
 - apresentar o programa de capacitação dos seus docentes;
 - zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;
 - propor as atividades extracurriculares;
 - elaborar ou alterar, no todo ou em parte, o projeto do curso.
- Compete ao chefe de departamento:
 - representar o departamento e o curso;
 - presidir as reuniões do departamento com direito a voto, inclusive o de qualidade, bem como promover articulações com os demais departamentos;

- promover a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;
- acompanhar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- indicar, entre os professores do departamento, os que devem exercer tarefas docentes em substituição temporária;
- apresentar, à Pró-Reitoria de Ensino, relatório anual das atividades do departamento;
- convocar os membros do departamento, sempre que se fizer necessário, para reuniões gerais ou setoriais;
- instruir processos de sua competência e dar parecer;
- providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- elaborar o planejamento anual do departamento com previsão de recursos humanos, materiais e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- cumprir e fazer cumprir as deliberações do departamento e dos órgãos superiores da Instituição;
- instruir, juntamente com a Assessoria Jurídica, os processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- decidir *ad referendum* em caso de urgência sobre matéria de competência do departamento;
- manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do departamento com endereço, horários, salas e atividades;
- manter a Pró-Reitoria de Ensino informada sobre o desempenho dos professores;
- fornecer aos órgãos competentes da Instituição as previsões das necessidades anuais do departamento, em termos de recursos humanos e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- representar a Instituição perante a Justiça nos processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;

- exercer ação disciplinar e baixar atos normativos na área de sua competência;
- apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação relatório anual da produção científica dos docentes do departamento.

As reuniões gerais do colegiado do departamento, ordinariamente, realizar-se-ão nos meses de fevereiro, julho e dezembro, conforme cronograma estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino, e extraordinariamente quando necessário. As reuniões setoriais serão convocadas sempre que preciso. Entendem-se por reuniões setoriais aquelas que reúnem docentes de disciplinas afins ou séries do curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Ciências Contábeis – Bacharelado.

2.1.1 Titulação

O egresso do curso obterá o título de Bacharel em Ciências Contábeis.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* São Bento do Sul, localizado na Rua Norberto Eduardo Weihermann, n. 230 – Bairro Colonial – São Bento do Sul – SC – CEP 89288-385.

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Parecer n.º 78/71/CEE, de 20/4/71, Decreto Federal n.º 68.892/71 de 3/7/1971.

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 78/71/CEE, de 20/4/71, Decreto Federal n.º 68.892/71 de 3/7/1971.

Reconhecimento: Parecer n.º 139/CEE, Resolução 033/CEE, Decreto n.º 4.595 de 31/7/2006, publicado no DOE/SC 17.935.

Renovação de reconhecimento: Resolução n.º 107/2007/CEE, Decreto n.º 1.097, publicado no Diário Oficial do Estado n.º 18.307, de 22/2/2008.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 55 vagas para ingressantes por período letivo.

2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso

O curso possui conceito Enade 3 e CPC 3 obtidos no ciclo avaliativo de 2012.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno noturno, das 19h às 22h30, de segunda a sexta-feira, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 3.000 horas, equivalentes a 3.600 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado anual, com duração de 4,5 anos.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 4,5 anos.

Máximo: 6 anos.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Política institucional de ensino de graduação

O ensino de graduação na Univille tem como objetivos a mediação, a sistematização, a apropriação do saber e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, a Univille promove o ensino de graduação nos seguintes princípios:

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- respeito a outras formas de saber, além da acadêmica;
- qualificação e profissionalização pedagógica;
- integração com a educação básica e a pós-graduação;
- expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infraestrutura e as condições pedagógicas;
- avaliação permanente por meio de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de ingresso;
- compromisso com a sustentabilidade socioambiental, a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e os direitos humanos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis está articulado com as políticas e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), mediante as seguintes ações:

1. A matriz curricular do curso recebe atualização contínua para manter o perfil profissiográfico refletindo as mudanças fundamentais necessárias ao profissional da Contabilidade e também compatível com o PPI;
2. A missão do curso foi desdobrada da missão da Instituição, permitindo dessa forma um comprometimento com o PDI;
3. Realizam-se qualificação e atualização pedagógica permanente dos docentes via Programa de Profissionalização Continuada, objetivando a qualificação do trabalho docente em sintonia com a capacitação técnico-científica requerida pela função de professor;
4. O curso tem orçamento próprio e gera recursos que são alocados nos princípios de sustentabilidade financeira. Existe foco na otimização dos recursos, que provêm, basicamente, da mensalidade dos alunos e são complementados com repasses governamentais, mediante o programa de bolsas para o estudante;
5. É feita avaliação do curso por meio do Programa de Avaliação Institucional, que fornece uma ferramenta de gestão para o departamento, com base em indicadores elaborados em sintonia com os objetivos da Instituição;
6. Com relação à inserção e contribuição do curso no desenvolvimento sustentável da região, a comunidade acadêmica tem sido desafiada a enfrentar a questão da função social da universidade. A atividade econômica predominante na região nordeste de Santa Catarina é a indústria, e o perfil do profissional está bastante direcionado para esse segmento da economia. Entretanto é uma realidade o crescimento que a região vem experimentando nas áreas de comércio e serviço. Neste último, há destaque para o turismo e a tecnologia da informação. Os acadêmicos também estão sendo preparados para atuar nesses segmentos, mediante mudanças pertinentes no momento próprio;
7. Conforme o Plano Nacional de Graduação (PNG):

a formação para o exercício de uma profissão em uma era de rápidas, constantes e profundas mudanças requer, necessariamente, atenta consideração por parte da universidade. Com o advento da internacionalização da contabilidade, está acontecendo uma realidade nova para a profissão do contador. A decorrência normal deste processo é a adoção de nova abordagem, de modo a ensejar aos egressos a capacidade de investigação e a de “aprender a

aprender”. Este objetivo exige o domínio dos modos de produção do saber na respectiva área, de modo a criar as condições necessárias para o permanente processo de educação continuada (FORGRAD, 1999);

8. Na estruturação e atualização do currículo do curso, existe a preocupação em contemplar o caráter generalista e ao mesmo tempo atender às especificidades. São oferecidas disciplinas de outras ciências, consideradas de formação básica, como Sociologia, Economia, Estatística, Matemática, Direito, Administração, Psicologia, Metodologia da Pesquisa e Ética, ao lado das consideradas inerentes à profissão do contador;
9. Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
10. Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que são prescritas por meio da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

3.2 Política institucional de extensão

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;

- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;
- respeito às diferenças, valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;
- acessibilidade e permanência, assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade e propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

O curso de Ciências Contábeis aplica os princípios institucionais da extensão e das ações comunitárias por meio do desenvolvimento de atividades que envolvam a participação de seus professores e estudantes em programas e/ou projetos institucionais de extensão, prestação de serviços e eventos. São exemplos:

- abertura de editais internos de extensão anualmente, com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille (Faex). Os professores podem submeter propostas por intermédio desse edital. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e também projetos voluntários;
- participação dos docentes e discentes como ouvintes e/ou na Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST), realizada anualmente, na qual são apresentados os resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- participação dos professores e alunos na Semana da Comunidade, representando o curso e a área de atuação.

Algumas ações específicas do curso em São Bento do Sul estão sendo adotadas na área de extensão ano a ano. Foi realizado o programa do Índice de Variação Geral de Preços (IVGP), oferecendo vagas a alunos bolsistas do Artigo 170, cujo objetivo principal era verificar os índices inflacionários do município de São Bento do Sul, bem como divulgá-los a toda a comunidade acadêmica e aos empresários em geral, por meio da Associação Comercial e Industrial de São Bento do Sul (ACISBS).

Outra ação foi o Projeto Sustenta – O Papel da Contabilidade na Busca pela Sustentabilidade de Entidades Sem Fins Lucrativos de São Bento do Sul e Região, que tinha o objetivo de demonstrar a importância do uso da contabilidade como ferramenta de suporte à boa gestão e aplicação dos recursos captados pelas entidades sem fins lucrativos, diante da crescente competitividade para obtenção de fundos e a escassez de recursos, evidenciando, assim, o desempenho das atividades e os resultados alcançados dessas entidades, por meio de relatórios gerenciais e contábeis.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univille, que entende a pesquisa como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, tem o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento sustentável da região. Daí a necessidade de despertar e incentivar tanto o docente quanto o discente para a importância da pesquisa científica na geração de conhecimento que permita, por um lado, a atualização constante do processo ensino-aprendizagem e o aumento da produção científica institucional e, por outro, a transformação da realidade existente em seu entorno, por meio de projetos de extensão oriundos dos resultados da pesquisa e da própria prática pedagógica.

A PDCTI está alinhada às políticas nacionais, de modo a atender ao perfil desenhado pela política industrial para o Brasil, na medida em que especializa recursos humanos e infraestrutura para a pesquisa em áreas consideradas portadoras de futuro, como biotecnologia, bioenergia/biomassa, nanotecnologia,

além de novos materiais e tecnologias para a saúde e meio ambiente. Apoia o desenvolvimento da pesquisa básica, como fonte inesgotável de saber, em todas as áreas do conhecimento. Sua vocação está dirigida à solução de problemas socioeconômicos, ambientais e de saúde, valendo-se de programas de bolsas de pesquisa para estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação; dá suporte ao pesquisador por meio de um Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP); dá suporte à inovação por meio do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), demonstrando harmonia, coesão e amadurecimento organizacional para uma pronta e eficaz contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Para cumprir o objetivo de sua política, a pesquisa está pautada nos seguintes princípios:

- ter inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e a formação para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação acadêmica;
- estimular a multi, a inter e a transdisciplinaridade;
- servir de alicerce para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;
- ser agente disseminador e motivador do espírito empreendedor, criativo e inovador;
- ser protagonista na geração e disseminação de conhecimento novo, tanto dentro da academia quanto na interface academia-empresa-sociedade;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino.

O curso de Ciências Contábeis desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa.

Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além

disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Pesquisa da Univille, além de projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários.

Da mesma forma que na extensão, ocorre a participação do corpo docente e discente do curso como ouvinte e/ou na Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST).

As linhas de pesquisa que podem ser trabalhadas no curso em São Bento do Sul envolvem contabilidade em organizações de terceiro setor, governança corporativa, auditoria, controladoria, análises de investimento, empreendedorismo, entre outras, de acordo com as necessidades advindas da região do planalto norte.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de São Bento do Sul são, na sua maioria, trabalhadores da indústria e do comércio da cidade de São Bento do Sul e região. A cidade é um polo moveleiro, mas está diversificando seu setor industrial por conta da grande oscilação do dólar (moeda utilizada no setor para importação e exportação).

A população regional vem crescendo anualmente em virtude do número de indústrias instaladas no local, pois muitas famílias de outras localidades menos privilegiadas acabam se instalando na região. A predominância da abrangência é parte do norte e nordeste catarinense, incluindo os municípios de Itaiópolis, Mafra, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Campo Alegre. Atendemos demanda também dos municípios de Rio Negro (PR), Agudos do Sul (PR) e Pien (PR).

Vivemos em uma época de grandes transformações, quer de conhecimentos, competências ou habilidades, requerendo de toda a comunidade, principalmente das instituições de ensino, um dinamismo capaz de acompanhar todas essas mudanças. Um dos caminhos aponta para uma constante discussão e revisão dos currículos em todas as áreas de conhecimento, mormente no curso de Ciências Contábeis.

Por essa razão, o departamento de Ciências Contábeis tem se esforçado no sentido de proporcionar as adequadas e recomendadas alterações na formação de

seus professores e alunos. Têm-se fortalecido as condições que efetivamente venham a conduzir a uma profissionalização cada vez mais patente. A busca da atualização e da melhoria de qualidade é uma constante.

Tem procurado primar pela colocação, no mercado, de profissionais portadores de competências e habilidades capazes de atender às necessidades do mercado na região, sem perder de vista o perfil desejado do formando, numa economia globalizada como a atual, tendo como referência as políticas nacionais para a educação superior.

O profissional da área de Ciências Contábeis é imprescindível a qualquer empresa, para o controle, desempenho e evidenciação do envolvimento com a sustentabilidade organizacional com base no tripé econômico, social e ambiental. Esse profissional deve estar devidamente habilitado e dispor de conhecimentos específicos e atualizados com as constantes mudanças nos cenários mundiais.

O curso de Ciências Contábeis prepara o aluno desenvolvendo seus conhecimentos por meio de atividades teóricas e práticas e cursos extracurriculares que ensinam a escrever, controlar, planejar e coordenar as operações econômicas e financeiras das organizações. Além disso, o profissional é capacitado para coordenar todo o processo de geração, análise e comunicação de informações contábil-gerenciais, necessárias para a tomada de decisões.

O curso é conduzido por professores mestres e doutores com destaque no meio contábil e de auditoria, formando profissionais preparados e essenciais ao mercado. Os acadêmicos têm à disposição laboratórios modernos, com *softwares* específicos que os aproximam da realidade da profissão ou do mercado de trabalho.

No exercício profissional poderão atuar em diversas áreas, como: balanço contábil, gestão tributária, contabilidade pública, controladoria e perícias em empresas do setor público e privado, bem como em entidades sem fins lucrativos. O curso de Ciências Contábeis também é de suma importância para a sociedade, já que prepara profissionais para abrirem seus próprios negócios (profissionais liberais).

O mercado de trabalho é amplo e compreende a atuação como pesquisador e professor em instituições de ensino superior, profissional em empresas de serviços de contabilidade, em empresas privadas em geral, em instituições e órgãos públicos, em perícias contábeis, auditorias, consultorias, assessorias, entre outras possibilidades. O curso busca empreender uma mudança cultural na profissão do

contador, de modo que a área deixe de ser meramente informativa e esse profissional passe a atuar de forma participativa nas decisões de uma empresa. Procura oferecer ao acadêmico uma visão socioeconômica da realidade, para ser um empreendedor voltado para o humano e para o social, abrangendo uma visão panorâmica, multidimensional e contextualizada.

3.5 Proposta filosófica do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

3.4.1 Homem e sociedade

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tal.

A Univille é a instituição que contribui para seu meio social e intervém nele de forma significativa, por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição efetiva-se na atuação direta, para a construção de uma cidadania ética e solidária, dos acadêmicos e dos egressos que, durante a

formação, pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

3.4.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

A ciência está se configurando com base na relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade fazem-se mediante a produção técnico-científica e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente, pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

3.4.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

3.4.4 Educação inclusiva

O Brasil, ao assumir-se no início dos anos 1990 como um país que iria apoiar e implementar ações inclusivas, mediante suas representações em eventos organizados pela ONU¹, iniciou um processo que provocaria impactos significativos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

As instituições de ensino superior, a partir das provocações geradas pelo movimento da educação inclusiva, passaram a vivenciar sentimentos comuns aos vividos pelos sujeitos que estão na educação básica, entre eles a necessidade de ajustarem-se a um ensino não mais pautado na homogeneidade.

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de estudantes com deficiências, mas sim, segundo Falcão (2008, p. 212-213), implica uma nova visão dela, prevendo em seu projeto pedagógico “[...] currículo, metodologia, avaliação, atendimento educacional especializado, ações que favoreçam, em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seu aluno”.

Fazendo parte dessa realidade nacional, a Univille tem registrado nos últimos anos um aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiências e

¹ Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990), Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, 1994), Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Guatemala, 1999), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/Nova York, 2006).

necessidades especiais, levando-a a investir em ações que se iniciam com o processo seletivo e seguem com o acolhimento do estudante no processo de matrícula. Em consonância com as políticas de educação inclusiva estabelecidas pelo governo federal, voltadas à valorização das diferenças e da diversidade, a Univille tem investido significativamente na educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais.

3.4.5 Concepção filosófica do curso

A Contabilidade deixou de ter o papel de registrar demonstrações e controles financeiros, passando a ser o mais importante centro de informações de uma empresa, que interage com as demais áreas. Por isso, o contador que o curso da Univille forma se adapta aos novos conceitos de gerenciamento.

A Ciência da Contabilidade deve ser capaz de medir e avaliar desempenhos administrativos, deixando de ser a arte de “creditar e debitar”; nesse sentido, o futuro contador deve ter consciência dos problemas, disposição para as mudanças, motivação para o trabalho em grupo, capacidade para ouvir opiniões e flexibilidade para trocar ideias, posicionando-se criticamente e reformulando os conceitos.

O curso tem como proposta empreender uma mudança cultural na profissão do contador, para que deixe de ser uma área meramente informativa para atuar, de forma participativa, nas decisões de uma empresa.

Assim, o contador necessita ter conhecimentos dos métodos em direito, das teorias administrativas, dos princípios econômicos e da lógica da matemática. Deve ter uma visão socioeconômica da realidade, ser um empreendedor voltado para o humano e para o social, abrangendo uma visão panorâmica, multidimensional e contextualizada.

Estamos numa fase em que as normas contábeis tendem a se harmonizar internacionalmente, fazendo com que as Ciências Contábeis avancem no campo da prospecção de fenômenos; assim, Administração e Contabilidade convergirão, transformando o executivo num homem de ciência a serviço do bem-estar social.

Nessa concepção filosófica, o curso de Ciências Contábeis da Univille trabalha para alicerçar suas políticas de atuação visando ao ensino de qualidade.

3.4.6 Missão do curso

Promover a formação humanística e profissional em Ciências Contábeis com ensino, pesquisa e extensão de referência para a sociedade.

3.5 Objetivos do curso

3.5.1 Objetivo geral do curso

Formar cidadãos-profissionais na área de Ciências Contábeis, capazes de acompanhar as grandes transformações mundiais, por meio de uma formação generalista, e de exercer suas atribuições de contador com competência e plena consciência da responsabilidade e ética perante a sociedade e as organizações que a integram.

3.5.2 Objetivos específicos do curso

- Proporcionar aos acadêmicos uma sólida formação básica e teórica voltada para o conhecimento das grandes mudanças da sociedade atual;
- Instrumentalizar os futuros bacharéis em Ciências Contábeis para o domínio de metodologias e técnicas indispensáveis ao exercício da profissão.

3.6 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.6.1 Perfil profissional do egresso

A globalização e a informação instantânea trouxeram ao momento atual mudanças fundamentais. Na área da contabilidade, cujo produto mostra a evolução do patrimônio, não é diferente; é preciso competência, dinamismo e ética. A contabilidade, como linguagem dos negócios, está inserida nessa mudança, daí ser necessário que o profissional do ramo esteja enquadrado nesse contexto. Por isso,

exige-se do contador um perfil compatível com as tendências de mercado, ou seja, que ele deixe de ser apenas um registrador dos fatos e atos contábeis e se envolva, definitivamente, em todas as questões que originam e exigem esses registros. Não basta apenas registrar, é necessário participar, conhecer, opinar etc., principalmente sobre o que acontece na sua empresa ou com seu cliente. A relação com as pessoas também obriga o contador a manter um comportamento compatível com a nova realidade. Portanto, a sociedade exige desse profissional atribuições não mais de um especialista, mas sim de um generalista.

Atualmente, as áreas de contabilidade gerencial e financeira, também conhecidas como controladoria, têm se destacado como parte vital do gerenciamento das empresas. Todavia acreditamos que ainda existam muitas empresas e *controllers* que não visualizam o potencial desses setores.

A atividade econômica predominante na região em que o curso está inserido é a indústria; assim, o perfil do nosso contador deverá estar direcionado para esse segmento da economia. Nos últimos anos, no entanto, o desenvolvimento econômico da região tem crescido nas áreas de comércio, serviços e turismo, ramos em que os acadêmicos devem também estar preparados para atuar. É necessário estarmos atentos e fazermos as mudanças pertinentes no momento próprio. O acadêmico de Ciências Contábeis deverá ter conhecimentos e condições de adequar-se às exigências da sociedade, ou seja, ficar atento às mudanças, principalmente no que diz respeito à tecnologia e às legislações que proporcionem ao contador uma atualização constante.

As oportunidades de trabalho para contadores nas empresas são muitas, com diversos desafios a serem enfrentados, de acordo com o grau de profissionalização da gestão. Entre as várias oportunidades de carreira, o profissional contador pode vir a ser contratado para organizar toda a contabilidade de uma empresa. Nesses casos, ele se vê diante de situações nas quais precisa garantir que a empresa continue ou passe a funcionar bem, pois ela necessita de informações contábeis para gestão e controle interno.

O contador pode também, ao mesmo tempo, realizar um diagnóstico da situação atual, identificar, analisar e priorizar problemas, propor e implementar alternativas de solução. Entretanto as realidades organizacionais são distintas e nem sempre é possível usar soluções aplicadas em situações anteriormente vividas. Por isso, o contador deve possuir uma visão abrangente.

Diante desse cenário, o graduado em Ciências Contábeis deverá estar habilitado para:

- efetuar trabalhos contábeis em geral;
- planejar, coordenar e controlar as funções contábeis;

- exercer também funções privativas nos setores públicos e privados, regulamentadas pela Resolução n.º 560 de 28/10/1983, do Conselho Federal de Contabilidade;
- registrar os atos e fatos administrativos que demonstram a situação da empresa, por meio do levantamento de balanços patrimoniais;
- proceder à conferência de registros contábeis, com o fim de observar a veracidade dos balanços que apresentam a situação econômico-financeira da empresa;
- tratar do relacionamento da empresa com os poderes públicos, principalmente no campo tributário, como, por exemplo, quando cuida da aplicação, do cálculo e da fiscalização de impostos;
- dedicar-se, ainda que parcialmente, à formação de novos contadores e à conquista de novos avanços técnicos e científicos na sua área, ou dirigir seu próprio empreendimento;
- realizar trabalhos privativos do bacharel em Ciências Contábeis, como: auditoria, que efetua um exame minucioso da escrituração contábil, conferindo e observando os documentos; perícia contábil, isto é, o exame de livros contábeis, a fim de verificar a veracidade dos fatos registrados; avaliação dos fundos do comércio; apuração do valor patrimonial de participação; controle, avaliação e estudo da gestão econômica; análise e previsão das demonstrações contábeis, e outros, segundo o artigo 1.º da Resolução n.º 560/83.

3.6.2 Campo de atuação profissional

As atividades do contador são imprescindíveis aos três setores básicos da economia (primário, secundário e terciário), porém atingem mais diretamente o terciário, isto é, o setor que engloba todas as atividades caracterizadas como prestação de serviços.

Assim, o profissional pode atuar em: escritório de contabilidade, de auditoria e consultoria contábil; empresas comerciais e industriais em geral; repartições federais, estaduais e municipais. Outra possibilidade é exercer a profissão em setores pouco explorados, mas que oferecem chance de trabalho, como

contabilidade e custos, organização e métodos, tributação, controle orçamentário ou consultoria contábil, controladoria.

O graduado em Ciências Contábeis poderá receber, em caráter eventual ou permanente, outras denominações como: auditor, analista de balanços, consultor e *controller*.

3.7 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.7.1 Matriz curricular

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de Ciências Contábeis

Série	Cód.	Disciplina	Horas/aula			Horas relógio	CH operacional
			Teóricas	Práticas	Carga horária (CH) total		
1. ^a	ADM	Administração	54	18	72	60	72
	CTB I	Contabilidade Introdutória	108	36	144	120	144
	TCTB	Teoria da Contabilidade	72	0	72	60	72
	ECO	Economia	54	18	72	60	72
	IDI	Instituições de Direito	72		72	60	72
	LPO	Língua Portuguesa	54	18	72	60	72
	MAT	Matemática	54	18	72	60	72
	MPE	Metodologia da Pesquisa	18	54	72	60	72
	SOC	Sociologia	54	18	72	60	72
	Total	da 1.^a série				720 h/a	600 h
Série	Cód.	Disciplina	Teóricas	Práticas	CH total	Horas relógio	CH operacional
2. ^a	CTB	Contabilidade Intermediária	108	36	144	120	144
	CTF	Contabilidade Fiscal	36	36	72	60	72
	CACI	Contabilidade e Análise de Custos I	36	36	72	60	72
	DEM	Direito Empresarial	54	18	72	60	72
	DSO	Direito Social	54	18	72	60	72
	EST	Estatística	36	36	72	60	72
	LCO I	Laboratório Contábil I	36	36	72	60	72
	MFI	Matemática Financeira	36	36	72	60	72
	DTR	Direito Tributário	36	36	72	60	72
	Total	da 2.^a série				720 h/a	600 h
Série	Cód.	Disciplina	Teóricas	Práticas	CH total	Horas relógio	CH operacional
3. ^a	ADC	Análise das Demonstrações Contábeis	36	36	72	60	72
	AUD I	Auditoria I	36	36	72	60	72
	CAC II	Contabilidade e Análise de Custos II	36	36	72	60	72
	CTG	Contabilidade Gerencial	72	72	144	120	144
	PSI	Psicologia	54	18	72	60	72
	ELE	Eletiva			72	60	72
	ETI	Ética	72	-	72	60	72
	LCOII	Laboratório Contábil II		72	72	60	72
	PTR I	Planejamento Tributário I	54	18	72	60	72
	Total	da 3.^a série				720 h/a	600 h
Série	Cód.	Disciplina	Teóricas	Práticas	CH total	Horas relógio	CH operacional

4. ^a	ADF	Administração Financeira e Orçamento Empresarial	36	36	72	60	72
	AUD II	Auditoria II	36	36	72	60	72
	CAV	Contabilidade Avançada	36	36	72	60	72
	CAC III	Contabilidade e Análise de Custos III	36	36	72	60	72
	CFP	Contabilidade e Finanças Públicas	72	72	144	120	144
	ELE	Eletiva	36	36	72	60	72
	PCO	Perícia Contábil	36	36	72	60	72
	OTGR	Orientação do Trabalho de Graduação	36	36	72	60	72
	PTRII	Planejamento Tributário II	36	36	72	60	72
	Total	da 4.^a série				720 h/a	600 h
Série	Cód.	Disciplina	Teóricas	Práticas	CH total	Horas relógio	CH operacional
5. ^a	OTGR	Orientação do Trabalho de Graduação	-	72	72	60	72
	Total	da 5.^a série			72	60 h	72
	ACO	Atividades complementares			168 h/a	140	0
	TGR	Trabalho de Graduação			480	400	0
	Total da carga horária do curso		1.800	1.152	3.600	3.000	2.952

Fonte: Primária (2015)

3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico

1.^a série

Administração

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Princípios da administração. Direção. Teoria das organizações. Processos de administração. Organização de sistema e métodos. Tomada de decisão. Solução de problemas. Organograma. Áreas e funções administrativas. Administração da

produção. Administração comercial. Administração de recursos humanos. *Marketing*. Qualidade e produtividade. Gestão de projetos. Comunicação, dinâmica de grupos. Controle. Climas organizacionais. O futuro da administração. Características das organizações futuras.

Referencial básico

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para administradores e não administradores**: a gestão de negócios ao alcance de todos. São Paulo: Saraiva, 2009.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração**: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MASIERO, Gilmar. **Administração de empresas**: teoria e funções com exercícios e casos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de administração**: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Contabilidade Introdutória

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Estática patrimonial. Estrutura patrimonial e classificação. O método das partidas dobradas. Plano de contas. Apuração do resultado. Demonstrações contábeis básicas. Regimes de reconhecimento de receitas e de despesas. Constituição de empresas. Operações de empresas comerciais e de prestação de serviços. Receitas e despesas operacionais. Apuração de resultados nas operações comerciais e de prestação de serviços. Levantamento das demonstrações contábeis. Livros contábeis. Contabilidade como sistema de informações.

Referencial básico

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____ *et al.* **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Teoria da Contabilidade

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Evolução histórica. Postulado e normas contábeis. Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Critérios de avaliação do ativo circulante e não circulante. *Impairment* de ativos. Mensuração do intangível. Provisões, passivos e ativos contingentes. Mensuração do passivo. Ajuste a valor presente. Patrimônio líquido; receitas, despesas, perdas e ganhos. Variações do poder aquisitivo da moeda. Evidenciação. Políticas contábeis.

Referencial básico

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____; LOPES, Alexandro Broedel (Coords.). **Teoria avançada da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SÁ, A. Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Economia

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Definições da economia. Divisão do estudo de economia. Evolução da economia como ciência. Teoria da firma: monopólio, oligopólio, concorrência perfeita etc. Cenários e análises micro e macroeconômicos. Economia internacional. Organização econômica. Economia de empresas. Formação de preços. Agregados macroeconômicos. Oferta e demanda.

Referencial básico

ASSAF NETO, Alexandre *et al.* **Retorno de investimento:** abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BRUM, J. Argemiro. **Desenvolvimento econômico brasileiro.** 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MENDES, J. T. Grassi. **Economia:** fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

Instituições de Direito

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Direito privado. Personalidade. Capacidade. Incapacidade. Fatos e atos jurídicos. Direito e obrigação. Direito de empresa, das coisas, da família e sucessões. Direitos reais. Propriedade e posse. Direito das obrigações. Contratos. Direito das sucessões. Noções de direito. Fontes de direito positivo. Direito internacional público. Direito constitucional. Estado. Formas de estado e formas de governo.

Constituição. Nacionalidade e cidadania. Ordem econômica e social. Família. Educação e cultura. Direito administrativo. Órgãos e funções da administração. Direito tributário. Direito penal. Direito judiciário.

Referencial básico

COTRIM, Gilberto. **Direito fundamental**: instituições de direito público e privado. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de direito público e privado**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARTINS, Gandra Ives. **Conheça a Constituição** – comentários à Constituição brasileira. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

Língua Portuguesa

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Interpretação e organização de texto. Coesão e coerência. Carta comercial. Ofício. Requerimento. Atestado. Ata. Procuração. Relatório de fiscalização e diligência efetuada. Relatório de auditoria contábil e gerencial. Parecer de análise de balanço. Questões gramaticais com base nos textos produzidos pelos próprios alunos.

Referencial básico

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental para cursos de Contabilidade, Economia e Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Matemática

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Progressões. Equações de 1.º e 2.º grau. Razões. Proporções. Logaritmos. Equações exponenciais. Sistemas de equações. Funções. Gráficos. Limites. Derivadas. Integrais. Correlação. Regressão. Aplicação.

Referencial básico

HIMONAS, Alex; HOWARD, Alan. **Cálculo:** conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

MUROLO, Afrânio C.; BONETTO, Giacomo A. **Matemática aplicada à Administração, Economia e Contabilidade.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.

ROBBINS, Stephen P. **Administração:** mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005.

Metodologia da Pesquisa

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Metodologia científica e pesquisa científica. Metodologia e conhecimento. Planejamento da pesquisa. Execução da pesquisa. Comunicação da pesquisa.

Referencial básico

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCKE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica.** 28. ed. Porto Alegre: Vozes, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Sociologia

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Sociologia como ciência. Conceitos básicos de Sociologia. Responsabilidade social. Estratificação e mobilidade social. As formas de organização de trabalhos em sociedade. Impacto das inovações técnicas e organizacionais. Desenvolvimento, ecodesenvolvimento, desenvolvimento sustentável.

Referencial básico

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

2.ª série

Contabilidade Intermediária

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Empresa comercial. Contabilidade comercial e seu campo de aplicação. Plano de contas. Escrituração contábil. Registros de operações típicas de empresas comerciais. Critérios de avaliação de estoques nas empresas comerciais. Balancete

de verificação. Apuração de resultados. Elaboração das demonstrações contábeis. A contabilidade como sistema de informação.

Referencial básico

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Contabilidade e Análise de Custos I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Objetivos. Finalidades. Relação entre contabilidade geral e de custos. Acumulação de custos. Componentes de custo. Custo fabril. Apropriação de custos indiretos de fabricação.

Referencial básico

DUTRA, René Gomes. **Custos, uma abordagem prática**: livro texto. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George S. Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**: livro texto. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Contabilidade de custos**: exercício. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Contabilidade e Finanças Públicas

Carga horária: 144 h/a.

Ementa

Organização econômico-financeira da União, estados e municípios. Regime contábil. Sistema de escrituração da União, estados e municípios. Plano de contas. A contabilidade pública de acordo com as novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP). Registro de operações de entidades públicas. Demonstrações contábeis. Tomadas de contas. Licitações. Gestão das finanças públicas. Despesas públicas, geração, fases, classificação, reconhecimento, relacionados com a Lei de Responsabilidade Fiscal e Materialização do Empenho. Orçamento público: conceito, princípios e prática para elaboração de orçamento público. Administração orçamentária e financeira passando pelo ciclo de gestão dos serviços públicos (Plano Plurianual – PPA, Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, Lei Orçamentária Anual – LOA, receita, despesa, programação financeira e encerramento do exercício).

Referencial básico:

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. **O essencial da contabilidade pública:** teoria e exercícios de concursos públicos resolvidos. São Paulo: Saraiva, 2009.

CRUZ, Flávio *et al.* **Lei de responsabilidade fiscal comentada:** Lei complementar n. 101, de 4 de maio de 2000. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO, Daiane Pias *et al.* **Contabilidade pública de acordo com as novas Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao setor público e a Lei de Responsabilidade Fiscal.** São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO JÚNIOR; J. Teixeira; REIS, Heraldo Costa da. **A Lei 4.320 comentada.** 33. ed. Porto Alegre: Lumen Juris, 2010.

Direito Empresarial

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Teoria e aspectos práticos vinculados ao direito empresarial e seus instrumentos. A sociedade empresarial e os aspectos legais. Contratos mercantis. Direito societário. Direito cambial. Sociedades empresariais. Recuperação de empresas. Títulos de crédito.

Referencial básico

CAMPINHO, Sérgio. **O direito de empresa:** à luz do novo Código Civil. 11. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2010.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial:** direito de empresa. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MAMEDE, Gladston. **Manual de direito empresarial.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Contabilidade Fiscal

Carga horária: 72 h/a

Ementa

A empresa diante das exigências dos órgãos da administração pública. Obrigações principais e acessórias. Documentos fiscais. Escrituração de livros fiscais. Controle e apuração de tributos. Operações de créditos e débitos de tributos. Operações especiais. Conciliação de contabilidade fiscal e financeira.

Referencial básico

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HIGUCHI, Hiromi *et al.* **Imposto de rendas das empresas.** 36. ed. São Paulo: IR Publicações, 2011.

OLIVEIRA, Luís Martins de *et al.* **Manual de contabilidade tributária: textos e testes com respostas.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Direito Tributário

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Direito tributário. Normas gerais. Tributo. Limitações constitucionais ao poder de tributar. Fontes do direito tributário. Hierarquia das leis. Aplicação e integração do direito tributário. Fato gerador. Obrigação tributária. Lançamento tributário. Crédito tributário. Dívida ativa. Privilégios e garantias do crédito tributário. Processo administrativo fiscal. Ações judiciais fiscais. Sistema tributário constitucional: impostos de competência da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Referencial básico

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro.** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CARRAZZA, Roque Antonio. **Curso de direito constitucional tributário.** 27. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário.** 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

Direito Social

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Direito da seguridade social. Previdência social. Acidente de trabalho. Assistência social. Direito do trabalho. Contrato individual de trabalho. Aviso prévio. Férias.

Rescisão. Questão sindical. Organização da justiça do trabalho. Fundo de garantia do tempo de serviço. Seguro-desemprego. PIS.

Referencial básico

BALTAZAR, José Paulo Júnior; ROCHA, Daniel Machado da. **Comentários à Lei de Benefícios da Previdência Social**. 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.

GOES, Hugo. **Manual de direito previdenciário**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2011.

PAIXÃO, Floriceno; PAIXÃO, Luiz Antônio C. **A previdência social em perguntas e respostas**. 41. ed. Porto Alegre: Paixão, 2011.

Estatística

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Natureza e fundamentos do método estatístico. Fases do trabalho estatístico. Levantamento de dados. Séries e gráficos. Distribuição de frequência. Medidas de assimetria e curtose. Teoria elementar de probabilidade. Distribuição de probabilidade. Teoria elementar da amostragem. Uso de sistema computacional. Análise de dados estatísticos.

Referencial básico

CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. **Estatística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

NAZARETH, Helenalda. **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008.

Laboratório Contábil I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Noções básicas de informática. Sistema operacional de contabilidade e fiscal. Plano de contas. Atividades de registro da contabilidade, incluindo compras, vendas, estoques, pessoal, tributos etc. Encerramento de exercício e elaboração das demonstrações contábeis.

Referencial básico

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVESE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Matemática Financeira

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Capitalização simples. Capitalização composta. Série de pagamentos. Taxa de juros. Empréstimos e amortizações. Métodos de avaliação de fluxo de caixa. Análise de investimentos. Operações do sistema financeiro brasileiro. Sistema computacional.

Referencial básico

BECKER, Renato; BITTENCOURT, Evandro. **Matemática financeira: uma visão didática**. Joinville: Editora Univille, 2009.

FARIA, Rogério Gomes de. **Matemática comercial e financeira**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

3.^a série

Psicologia

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Principais teorias na psicologia. A dimensão psicossociológica no processo de trabalho. A psicologia no relacionamento interpessoal. Psicologia como ciência do comportamento. Mudanças nas relações do homem com o trabalho. Motivação. Personalidade. Processos grupais. Liderança.

Referencial básico

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia geral**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BOCK, Ana Mercês Bahia *et al.* **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores: integrando teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Análise das Demonstrações Contábeis

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Análise das demonstrações contábeis. Métodos de análise. Indicadores econômicos e financeiros. Liquidez. Atividade. Lucratividade. Rentabilidade. Estrutura de capital. Pareceres econômicos e financeiros. Índices de bolsa.

Referencial básico

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: livro texto. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sérgio. **Análise de balanços**: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira (livro-texto). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Auditoria I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Origem e evolução da auditoria. Natureza da auditoria. Normas aplicáveis ao auditor. Tipos de trabalhos feitos pela auditoria. Normas. Técnicas de auditoria.

Referencial básico

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, Willian. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria**: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. São Paulo: Atlas, 2011.

Contabilidade e Análise de Custos II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Sistemas de custos por ordem, processo e custos conjuntos. Custeamento por responsabilidade. Métodos de custeamento.

Referencial básico

DUTRA, René Gomes. **Custos, uma abordagem prática:** livro texto. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George S. Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos:** exercício. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Contabilidade de custos:** livro texto. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Contabilidade Gerencial

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Efeitos dos regulamentos governamentais. O processo de gestão e a contabilidade. Orçamento. Influência da gestão no comportamento dos custos. Alocação de custos. Sistemas de controle gerencial. Medidas de desempenho e controle gerencial. Orçamento de capital e inflação. Fluxo de caixa descontado. Avaliação de desempenho.

Referencial básico

AQUINO, André Carlos Busanelli de; CARDOSO, Ricardo Lopes; POUERI, Mário Carmo do. **Contabilidade gerencial**: mensuração, monitoramento e incentivos. São Paulo: Atlas, 2007.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Ética

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Ética moralista. Ética espontânea. Princípios e valores éticos. Valores universais e valores emergentes. A equidade e o conflito de valores. Ética na profissão contábil. Legislação da profissão contábil. Código de ética. A regulamentação profissional. Regime das prerrogativas. O profissional e os conselhos. A relação profissional *versus* cliente.

Referencial básico

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

FIPECAFI; LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Ética e sociabilidade**. São Paulo: Loyola, 1996.

Laboratório Contábil II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Atividades desenvolvidas complementarmente à contabilidade, aos custos, à contabilidade gerencial e à análise das demonstrações contábeis. Consolidação de balanços. Relatórios, pareceres, auditorias. Encerramento de exercício e demonstrações contábeis. Rotinas de importação e exportação.

Referencial básico

GIL, Antônio Loureiro *et al.* **Sistemas de informações contábeis:** uma abordagem gerencial. São Paulo: Saraiva, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVESE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Planejamento Tributário I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos, objetivos e classificações. Carga tributária. Implantação e controle de planejamento tributário. Compreensão da legislação. Engenharia da administração tributária. Tributos administrados pela Receita Federal: regimes tributários, imposto de renda, contribuição social sobre o lucro, PIS, COFINS, IOF, CPMF, imposto de importação, imposto sobre produtos industrializados. Compensação e/ou restituições de tributos. Livros exigidos por leis fiscais.

Referencial básico

HIGUCHI, Hiromi *et al.* **Imposto de renda das empresas**. 36. ed. São Paulo: IR Publicações, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

ZANLUCA, Júlio César. **Planejamento tributário**. Curitiba: Portal Tributário.

4.^a série

Administração Financeira e Orçamento Empresarial

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Evolução e âmbito da administração financeira. Objetivos da administração financeira. Recursos financeiros a curto e longo prazos. Análise e planejamento financeiro. Administração do capital de giro. Administração de tesouraria. Política de financiamento de vendas. Administração de estoques. Gestão econômica e controle. Instrumentos de previsão econômico-financeira. Noções de controladoria. Planejamento estratégico. Orçamento operacional integrado.

Referencial básico

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Auditoria II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Relatório de auditoria. Controle interno. Erros e ajustes nas demonstrações contábeis. Tipos de provas de auditoria. Demonstrações contábeis. Objetivos e fundamentos de auditoria. Empresa de auditoria.

Referencial básico

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria:** um curso moderno e completo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, Willian. **Auditoria:** conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil:** teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria:** uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria das demonstrações contábeis:** normas e procedimentos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Contabilidade Avançada

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Exportação. Importação. Preços de transferências. Avaliação de investimentos. Fusão/cisão. Incorporação. Eventos após data do balanço. Combinação de negócios. Demonstrações contábeis em moeda constante. Demonstrações consolidadas e separadas. Investimentos em coligadas. Sistema de informações gerenciais.

Referencial básico

ALMEIDA, Marcelo C. **Contabilidade avançada**: textos, exemplos e exercícios resolvidos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 15. ed. São Paulo: Frase, 2007.

Contabilidade e Análise de Custos III

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Métodos e sistemas de custeamento. Custos para controle. Custo estimado e custo padrão. Custo para decisão. Análise do comportamento dos custos. Análise da relação custo/volume/lucro, custeio variável. Preço de venda.

Referencial básico

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de formação de preços**: políticas, estratégias e fundamentos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial** – teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e análise de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Contabilidade e Finanças Públicas

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Organização econômico-financeira da União, dos estados e municípios. Regime contábil. Sistema de escrituração da União, dos estados e municípios. Plano de

contas. A contabilidade pública de acordo com as novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP). Registro de operações de entidades públicas. Demonstrações contábeis. Tomadas de contas. Licitações. Gestão das finanças públicas. Despesas públicas, geração, fases, classificação, reconhecimento, relacionados com a Lei de Responsabilidade Fiscal e Materialização do Empenho. Orçamento público: conceito, princípios e prática para elaboração de orçamento público. Administração orçamentária e financeira passando pelo ciclo de gestão dos serviços públicos (PPA, LDO, LOA, receita, despesa, programação financeira e encerramento do exercício).

Referencial básico

ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. **O essencial da contabilidade pública, teoria e exercícios de concursos públicos resolvidos**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CRUZ, Flávio *et al.* **Lei de responsabilidade fiscal comentada: lei complementar n. 101, de 4 de maio de 2000**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO, Daiane Pias *et al.* **Contabilidade pública de acordo com as novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal**. São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO, J. Teixeira Jr.; REIS, Heraldo Costa da. **A lei 4.320 comentada**. 33. ed. Porto Alegre: Lumen Juris, 2010.

Orientação do Trabalho de Graduação

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Orientação na escolha do tema segundo as linhas de pesquisa do curso e na elaboração do projeto de pesquisa. A coleta de dados. Aspectos teóricos e práticos. Análise e interpretação dos dados. Normas de redação.

Referencial básico

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografia e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RUIZ, J. **A metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Perícia Contábil

Carga horária: 72 h/a

Ementa

A perícia como prova judicial. O perito como auxiliar de justiça. O perito contador e o assistente técnico e seus campos de atividade. Formulação de quesito. Laudo, prazos e documentação para suporte das perícias.

Referencial básico

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ORNELAS, Martilho Maurício Gomes. **Perícia contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SÁ, Antonio Lopes de. **Perícia contábil**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Planejamento Tributário II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Tributos estaduais: ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. Outros. Tributos municipais: Imposto sobre Serviços. Reorganização societária. Planejamento tributário e as alternativas de minimização da carga tributária. Aplicação do planejamento tributário nos negócios. Efeitos dos impostos sobre as Atividades das empresas. Livros exigidos por leis fiscais.

Referencial básico

AGUIAR, Francisco; NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo. **Curso prático de Imposto de Renda Pessoa Jurídica**. 14. ed. São Paulo: Frase, 2009.

HIGUCHI, Hiromi *et al.* **Imposto de renda das empresas**. 36. ed. São Paulo: IR Publicações, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

5.º ano

Orientação do Trabalho de Graduação (TGR)

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Revisão e desenvolvimento do projeto de pesquisa. A coleta de dados. Aspectos teóricos e práticos. Análise e interpretação dos dados. Normas de redação e apresentação da monografia. Instruções sobre defesa.

Atividades complementares

Carga horária: 168 h/a

Ementa

Promover a prática de estudos e atividades independentes, buscando, especialmente, as relações com o mercado de trabalho.

Trabalho de Graduação

Carga horária: 480 h/a

Ementa

Elaboração e desenvolvimento do projeto. Avaliação com apresentação à banca examinadora.

Disciplinas Eletivas

Controladoria

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Planejamento e controle empresarial. Administração financeira. Gestão estratégica de custos. Visão global de negócios e entendimento conceitual e operacional. Gestão da qualidade. Controladoria governamental.

Referencial básico

ANDRADE, Nilton de Aquino *et al.* **Planejamento governamental dos municípios:** plano plurianual. Lei das Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FISCH, Sílvio; MOSSIMAN, Clara Pellegrinello. **Controladoria:** seu papel na administração de empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PADOVEZE, Clovis L. **Controladoria básica.** São Paulo: Thompson, 2004.

Contabilidade de Empresas I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Contabilidade de empresa de turismo, empresas de construção civil e incorporações imobiliárias, clínicas médicas e laboratórios e contabilidade sindical. Registros de operações típicas dessas empresas. Elaboração das demonstrações contábeis.

Referencial básico

AZEVEDO, Osmar Reis; SENNE, Silvio Helder Lencioni. **Obrigações fiscais das sociedades cooperativas e entidades sem fins lucrativos**. 3. ed. São Paulo: IOB, 2012. 816 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____ *et al.* **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES FILHO, Vicente Paula de; DINIZ, Marcelo Lima Castro de. **Incorporação imobiliária e patrimônio de afetação**. Curitiba: Juruá, 2006.

Contabilidade de Empresas II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Contabilidade de cooperativas, hotéis, restaurantes e similares, de condomínios e transportadoras. Plano de contas. Registros de operações típicas dessas empresas e elaboração das demonstrações contábeis.

Referencial básico

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Finanças Corporativas

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Mercado de ações e desenvolvimento econômico. Avaliação do risco. Cenários econômicos. Planejamento, organização e controle do setor financeiro. Controladoria financeira. Estratégias de gestão de tesouraria e financiamento. Diagnóstico e avaliação de empresas. Fusões e incorporações.

Referencial básico

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2011.

GARCIA, Nelson Martins. **Matemática comercial & financeira: fundamentos e aplicações**. Maringá: Eduem, 2011.

MARIANO, Fabrício; MENESES, Anderson. **Administração financeira e finanças empresariais**. São Paulo: Atlas, 2012.

Contabilidade Ambiental

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Princípios fundamentais da contabilidade aplicados ao meio ambiente. Plano de contas. Ativo. Passivo e demonstração de resultado ambiental. Registro de eventos ambientais. Contingências ambientais. Utilização dos recursos naturais. Exaustão. Documentação.

Referencial básico

CARVALHO, Marcia da Silva. **Contabilidade ambiental e relatórios sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GEHM; DA COSTA, Carlos Alexandre. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREIRA, Maria Elisabeth. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Mercado de Capitais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Abertura de capital no Brasil. Capital de risco. Bolsa de valores. Câmbio. Mercado financeiro. Finanças internacionais. Investimentos.

Referencial básico

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços** – abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PRADO, Viviane; PALMA, Juliane. **Estudos avançados de mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 2013.

Administração de Recursos Humanos

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Contextualização da administração de recursos humanos. Planejamento de recursos humanos. Suprimento de recursos humanos. Remuneração estratégica. Avaliação de desempenho. Treinamento, desenvolvimento de recursos humanos e organizações. Segurança, higiene e qualidade de vida no trabalho. Relações

trabalhistas. Monitoramento de recursos humanos. O futuro da administração de recursos humanos. Comunicação empresarial.

Referencial básico

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de recursos humanos**: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007.

LACOMBE, Francisco. **Recursos humanos**: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.

Empreendedorismo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

O empreendedorismo na era da economia globalizada. A descoberta e o desenvolvimento do potencial empreendedor. Surgimento do empreendedor e do intraempreendedor. A busca de oportunidades de negócios. Identificação, avaliação e seleção das melhores oportunidades de negócio. A estrutura do plano de negócios. Aspectos jurídicos, administrativos e tributários na abertura e na gestão da empresa. A decisão estratégica no plano de negócios. Empreendedor e cultura organizacional. Educação do empreendedor. Análise de histórias de sucesso e insucesso de empreendedores. Jogos de empresas. Estudos de casos.

Referencial básico

BARON, Robert A.; SCOTT, Shane A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BERNARDI, Luiz A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**. São Paulo: Campus, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. São Paulo: Campus, 2005.

Contabilidade das Entidades sem Fins Lucrativos

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Entidades sem fins lucrativos. Conceito. Finalidade. Registro. Estatutos. Contratos. Distratos. Registro. Legislação social, fiscal e tributária. Responsabilidade técnica. Plano de contas. Registros. Demonstrações contábeis. Documentação.

Referencial básico

OLAK, Paulo Arnaldo. **Contabilidade do terceiro setor**. São Paulo: Atlas, 2012.

_____; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor)**: inclui capítulo sobre contabilidade por fundos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações, associações e entidades de interesse social** – aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

Agronegócio

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Atividade rural e pecuária. Registros e controles específicos das empresas dessa atividade. Critérios de avaliação de estoques. Legislação específica. Plano de contas. Registros de operações típicas e elaboração das demonstrações contábeis.

Referencial básico

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da pecuária**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda – pessoa jurídica. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

3.7.3 Integralização do curso

São obrigatórios para o estudante do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Univille: o cumprimento, com aprovação, de todas as disciplinas previstas na matriz curricular; o cumprimento, com aprovação, do trabalho de graduação; e a realização das atividades obrigatórias previstas neste PPC.

a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento elaborado e aprovado pelo Cepe regulamenta a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos.

No curso de Ciências Contábeis o Trabalho de Conclusão de Curso recebe a nomenclatura de Trabalho de Graduação (TGR), que se constitui numa pesquisa científica correlacionada à área do curso, requisito parcial para a obtenção de grau.

É desenvolvido em duas disciplinas obrigatórias, uma na 4.^a série, com duração de um ano, e outra na 5.^a série, com duração de um semestre. Versa sobre temas relacionados com a área contábil, inclusive de conteúdo interdisciplinar, escolhido pelo aluno, sob a orientação de um professor de classe (que orienta as questões metodológicas) e de um orientador específico (que orienta as questões técnicas) para análise e avaliação. Além da metodologia, o curso disponibiliza ao acadêmico modelos de projetos, do TGR, normas de elaboração, apresentação e cronograma estabelecido. O TGR do curso possui um regulamento específico aprovado no Cepe.

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas por resoluções vigentes na Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento que segue anexo (anexo II).

c) Eletivas

As disciplinas eletivas são aquelas que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia na matriz curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional.

Durante o segundo semestre do período letivo, o departamento estabelece oferta das disciplinas eletivas a serem cursadas no período letivo seguinte. É oferecida no mínimo 1 (uma) disciplina em cada série (3.^a e 4.^a), escolhida entre aquelas que apresentarem maior número de inscrições, com o mínimo de 30 (trinta) alunos.

O acadêmico deverá cumprir duas disciplinas eletivas; caso contrário, será enquadrado como dependente.

Quando houver demanda e necessidade, novas disciplinas poderão ser oferecidas, desde que aprovadas pelo colegiado do curso.

As disciplinas disponibilizadas atualmente estão mencionadas no ementário apresentado neste projeto e constam do quadro a seguir:

Quadro 2 – Disciplinas eletivas

(1) Contabilidade de Empresas	Eletivas (*)	Teóricas	Práticas	Total h/a	H. relógio	CH operacional
C. Empresas de Turismo	Controladoria	36	36	72	60	72
C. Construção Civil/Incorporadoras	Contabilidade Mercosul	36	36	72	60	72
C. Clínicas Médicas / Laboratórios	Finanças Corporativas	36	36	72	60	72
Contabilidade Sindical	Contab. Ambiental	36	36	72	60	72
	Contab. de Empresas 1	36	36	72	60	72
(2) Contabilidade de Empresas	Contabilidade de Empresas 2	36	36	72	60	72
Cont. Cooperativas	Mercado de Capitais	36	36	72	60	72
C. Hotéis / Restaurantes	Adm. Recursos Humanos	36	36	72	60	72
C. Condomínios	Empreendedorismo	54	18	72	60	72
C. Transportadoras	Cont. Entid. s/ Fins Lucrativos	36	36	72	60	72
	Agronegócios	36	36	72	60	72
	Contabilidade Internacional	48	24	72	60	72

Fonte: Primária (2015)

d) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004b), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. soberania do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) educação ambiental

O tema de educação ambiental é trabalhado de forma transversal em diversas disciplinas e de forma mais específica em Sociologia na 1.ª série e em Ética na 3.ª série.

b) educação das relações étnico-raciais

O tema de educação das relações étnico-raciais também é trabalhado de forma transversal em diversas disciplinas e de forma mais específica em Sociologia na 1.ª série, em Direito Social na 2.ª série e em Ética na 3.ª série.

c) educação em direitos humanos

O tema de educação em direitos humanos é trabalhado de modo transversal em diversas disciplinas e de forma mais específica em Direito Social na 2.^a série e em Psicologia na 3.^a série.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Instituições de Direito, Metodologia da Pesquisa, Direito Empresarial, Orientação à Pesquisa e Psicologia.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas, como seminários interdisciplinares que ocorrem anualmente e palestras na semana acadêmica do curso.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.7.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 3 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Ciências Contábeis

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a internet/ <i>web</i> .
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.

6	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
7	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia, e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e propor soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
8	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas utilizando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas a bases de dados e à internet/web, utilização de editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
9	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
10	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
12	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica. No laboratório contábil os alunos utilizam o ERP Prossyst.

Fonte: Primária (2015)

3.9 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

Na estruturação e atualização ocorrida no currículo do curso, teve-se a preocupação em contemplar o caráter generalista e ao mesmo tempo atender às especificidades da área. Desse modo, são oferecidas disciplinas de outras ciências, consideradas de formação básica, como Sociologia, Economia, Estatística, Matemática, Direito, Administração, Psicologia, Metodologia da Pesquisa e Ética, ao lado das consideradas inerentes à profissão do contador.

As disciplinas eletivas, como destacado em tópico específico, buscam complementar e enriquecer a formação do aluno. Assim, o estudante tem a oportunidade de flexibilizar sua formação, para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional.

3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/WEB por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio univille.net/univille.br, bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.^a edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

São adotadas diferentes estratégias que buscam viabilizar o processo de ensino-aprendizagem, como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras. Assim, o curso de Ciências Contábeis estabelece diversas ações para melhor atender aos objetivos propostos, por meio dos seguintes princípios: aprender a aprender, aprender a pesquisar e desenvolver a autonomia e o pensamento crítico do acadêmico.

Nas disciplinas de Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II, o objetivo é aplicar conceitos teóricos em ambiente de processamento de dados de maneira semelhante às encontradas no mercado de trabalho pelos acadêmicos. Para suprir as necessidades dessas disciplinas foi feita uma parceria com a empresa BMA Sistemas Ltda., que proporciona ao curso de Ciências Contábeis de São Bento do Sul (SBS) a utilização de sistemas atualizados e utilizados nas empresas, principalmente da região de Joinville.

Os sistemas utilizados são os seguintes:

- BMA Contábil: para registro das operações contábeis, geração de relatórios – balancetes, balanço patrimonial, livro Razão, livro Diário. Nesse sistema também são registrados os bens do controle de patrimônio, sendo a depreciação apurada e contabilizada por integração de programas;

- SiSdm Sped Fiscal: empregado para registro de livros fiscais, com lançamentos de entradas e saídas de matérias-primas, mercadorias e produtos. Suas informações, bem como a apuração dos tributos, são integradas ao BMA Contábil por exportação/importação de dados;
- Wgep Gestão de Pessoas: nesse sistema são registrados funcionários e trabalhadas as rotinas de folha de pagamento, com geração desta e das guias de encargos sociais a recolher, as quais são contabilizadas com a folha de pagamento por integração ao BMA Contábil;
- Os sistemas citados utilizam Banco de Dados SQL, que possibilita segurança e integridade aos dados registrados.

Os conteúdos aplicados nos casos práticos partem do registro inicial de uma empresa no sistema, sendo para Laboratório Contábil I uma empresa da área de serviços e para Laboratório Contábil II uma indústria. Em ambos os casos são efetuados registros de:

- compras, vendas, prestação de serviços, recebimento e pagamento de duplicatas;
- concessão e prestação de contas de adiantamentos a fornecedores, viagens, pessoal e de clientes;
- investimentos em controladas e operações com partes relacionadas;
- aquisição e baixas de bens, cálculo e contabilização da depreciação;
- obtenção e atualização de financiamentos;
- apuração e contabilização de tributos;
- distribuição de lucros aos sócios.

O aproveitamento dos acadêmicos tem sido bom diante dos desafios que lhes são apresentados em relação às situações práticas do cotidiano das empresas, possibilitando aplicação de conceitos estudados em diversas disciplinas do curso de Ciências Contábeis de SBS.

3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e

discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

Vislumbrando a avaliação como processo, por meio de instrumentos de avaliação contínua e cumulativa, e traduzindo a formação dos estudantes, são aplicadas diversas modalidades, adequadamente selecionadas para a formação do perfil profissiográfico inerente. Nessas avaliações, considerar-se-á necessariamente como foco a melhoria do processo de ensino.

Compete ao professor a observação do comportamento manifestado pelos acadêmicos, individualmente e em grupo, quanto às capacidades exigidas do futuro cidadão e profissional.

Dessa forma, com base em dados quantitativos e indicadores específicos, atribuem-se notas por intermédio de provas, trabalhos individuais e em grupo, produções individuais, exercícios, apresentação oral de trabalhos, elaboração de projetos de pesquisa individuais e em grupo e monografias. Paralelamente, levam-se em consideração a assiduidade, a participação em classe e em trabalhos, o desenvolvimento de suas capacidades, entre outros.

O curso de Ciências Contábeis prevê, como forma de avaliação de aprendizagem e de ensino, médias aritméticas cuja publicação se dá de forma bimestral, conforme o regimento da Univille. Os diários de classe são elaborados via sistema acadêmico (*online*), supervisionado pelo chefe do departamento.

3.12 Modalidade semipresencial

A modalidade semipresencial caracteriza-se por atividades pedagógicas desenvolvidas em módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centrados na

autonomia e com a mediação de recursos didáticos que utilizem tecnologias de informação e comunicação.

Poderão ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso, prevendo encontros presenciais e atividades de tutoria.

A oferta de disciplinas na modalidade semipresencial deverá estar em consonância com as políticas, diretrizes e regulamentações institucionais, estaduais e federais referentes ao tema, sendo necessária sua previsão no período anterior a sua oferta, de acordo com um projeto de implantação da modalidade a ser aprovado no colegiado do curso e demais instâncias da Instituição.

3.13 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e chefes de departamento apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que o chefe do departamento apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos

estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo departamento e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o objetivo de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o projeto

Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores, coordenadores de curso e chefes de departamento. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática. O objetivo de tal nivelamento é oportunizar aos estudantes a revisão e o aprimoramento de conteúdos da língua portuguesa e da matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido a estudantes, funcionários e

professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes atendidos, há atendimento em grupo.

d) Projeto Conviva

O PAP também conta com as atividades do Projeto Conviva, que consiste no planejamento e aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações interpessoais no ambiente acadêmico. As ações do projeto são oferecidas aos departamentos com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados, pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais que possam surgir durante a vida acadêmica.

3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A Univille tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários a sua permanência.

Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com os departamentos, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O Proines também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições o Proines realiza assessoria aos professores e ao pessoal administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

No processo de acompanhamento do estudante, as intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, e muitas vezes se busca na família a parceria e o suporte necessários para que o acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas). O Labas está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes para além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos ao mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais à empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que disponibiliza oportunidades de estágio e emprego, envolvendo as empresas parceiras e os departamentos da Univille.

3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No

caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local, previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas concedem bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os estudantes têm a opção de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil Fies, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC. O Fies permite o financiamento de 50% a 100% da mensalidade e pode ser solicitado a qualquer tempo. A inscrição é feita pelo portal do programa e a contratação pode ser efetivada em até 20 dias após a conclusão da inscrição, o que facilita o cadastro dos descontos desde o início do semestre. Outro financiamento estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade é o Crédito Pravalor. Com ele o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

3.13.3.6 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso e chefes de departamento nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

Anualmente são oferecidas vagas para intercâmbio internacional aos acadêmicos do 2.º ao 4.º ano em diversos países, conforme a disponibilidade, por meio de editais, para os quais o acadêmico se inscreve no departamento e passa por seleção e treinamento.

3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a chefia/coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.13.3.8 Departamento ou área

O departamento é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As chefias de departamento/coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

O curso de Ciências Contábeis de SBS disponibiliza atividades de nivelamento em Matemática e Língua Portuguesa a todos os acadêmicos aos sábados, por meio do Fundo de Apoio ao Estudante de Graduação (Faeg). São oferecidas 4 horas semanais em cada disciplina. Na semana acadêmica, o curso sempre busca trazer palestrantes de renome internacional na área de contabilidade, ressaltando a qualidade do curso.

3.13.3.9 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 4 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem: <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico;

	<ul style="list-style-type: none"> • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.^a série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos

jurídico	<i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.
----------	---

Fonte: Primária (2014)

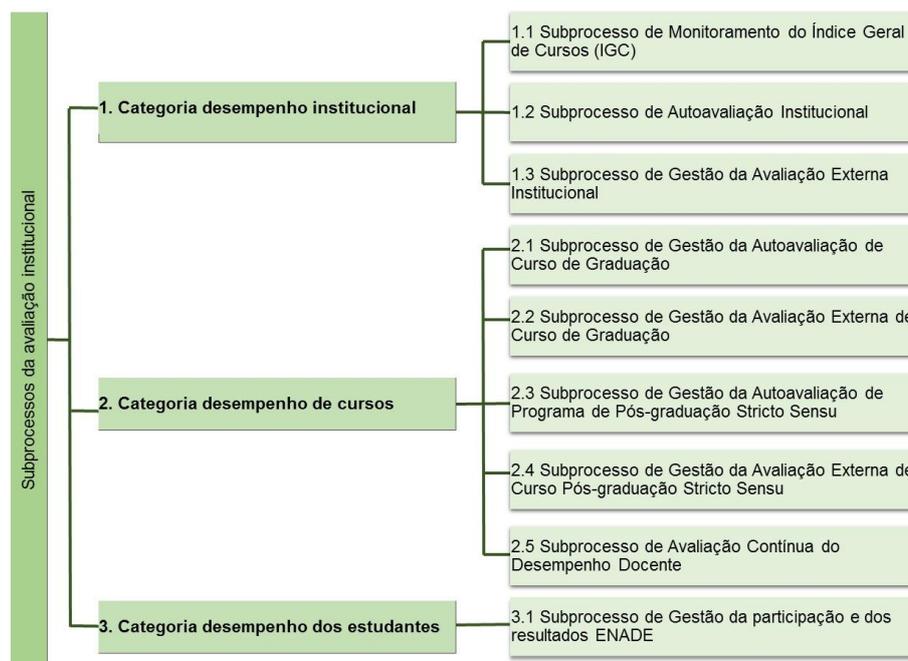
3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de avaliação institucional na Univille e as ações realizadas, pode-se considerar que os subprocessos da AI são os apresentados na figura a seguir.

Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- desempenho institucional: esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- desempenho dos cursos: tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e departamentos/coordenações de curso;
- desempenho dos estudantes: são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Enade. Estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e departamentos/coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

O PDI apresenta a autoavaliação institucional com os objetivos de produzir conhecimentos sobre a Universidade, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades; aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo (Sinaes – Lei Federal n.º 10.861 – BRASIL, 2004a). Nesse sentido, considera a autoavaliação institucional uma construção a ser assumida coletivamente, com funções de informação para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo, autorregulação, emancipação, melhoria institucional, elevação da capacidade educativa e cumprimento das finalidades institucionais. A autoavaliação institucional na Univille teve início em 1992, como requisito para o Projeto de Universidade. Desde então realiza pesquisas sistemáticas para conhecer a efetividade da atuação da Universidade e, a partir de 2005, para atender à Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004.

A autoavaliação institucional, como um dos elementos constantes do Sistema de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), sinaliza para a perspectiva de potencializar a função emancipatória da avaliação por meio da participação reflexiva dos atores institucionais em torno de objetivos, metas, programas, projetos, cursos, atividades e diferentes dimensões da atuação institucional.

Desde a implantação da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) em 2004, o curso de Ciências Contábeis de SBS já implementou as seguintes ações:

1. No início do ano letivo de 2011, providenciou uma completa revisão, com os professores, de todas as referências básicas das disciplinas, visando a uma atualização dos livros. Ao concluir esse trabalho, houve uma reunião entre as chefias de departamento (curso de Joinville e de SBS), a coordenação do curso e a coordenação da biblioteca, momento em que foi estabelecido um cronograma para reposição e atualização da bibliografia,

conforme necessidade das referências básicas e complementares estabelecidas pelos professores e pelo departamento;

2. A fim de melhorar a dinâmica do Laboratório de Informática, realizaram-se várias reuniões com a empresa fornecedora do *software* BMA, com o objetivo de disciplinar a aplicação com êxito da respectiva ferramenta, inclusive com apresentação técnica do *software* para os acadêmicos do curso. Também houve um treinamento intensivo do professor responsável pelas disciplinas, e os resultados positivos já podem ser sentidos nas aulas e nos trabalhos realizados. A perspectiva é desenvolver novos parceiros de outros *softwares* e treinar pelo menos mais um professor para melhorar o desempenho e a segurança na continuidade do laboratório. O programa de gestão contábil utilizado pelo laboratório já está sendo operacionalizado sem dificuldades;
3. O departamento está providenciando com a Pró-Reitoria de Ensino (Proen) a inclusão da disciplina Avaliação de Fundo de Comércio, no rol das eletivas;
4. O departamento tem recomendado aos estudantes a escolha da disciplina eletiva de Contabilidade Internacional, para suprir as mudanças ocorridas no mercado em função da internacionalização da contabilidade;
5. No que se refere às sugestões que propõem alterações no Projeto Pedagógico, esclarece-se que a Proen, juntamente com os departamentos, realiza periodicamente reuniões para discutir a integração de projetos pedagógicos por área de conhecimento. Os documentos que norteiam a reestruturação dos cursos são: Diretrizes Curriculares Nacionais do respectivo curso, Referenciais Curriculares divulgados pelo MEC em 2010, Diretrizes do Enade, relatório de autoavaliação etc.;
6. Paralelamente às reuniões na Proen que discutem a reestruturação dos cursos, o departamento realiza reuniões pedagógicas por grupo de professores, para estudar as ementas e os planejamentos de ensino e aprendizagem de cada disciplina;
7. Está em andamento uma atividade que incentiva a leitura de livros sugeridos pelo professor durante o ano. Como tal ação está tendo reflexos positivos, o departamento tem recomendado a implementação por outros

professores. Os alunos estão sendo incentivados a participar dos programas de pesquisa em andamento na instituição para num segundo estágio possibilitar a criação de um programa de pesquisa próprio para o curso;

8. Articular com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) ações para proporcionar aos docentes acesso a cursos de mestrado e doutorado, bem como atuar no corpo docente para sensibilizá-los quanto às necessidades de qualificação.

Além da autoavaliação, a Univille realiza a Avaliação Institucional Docente anualmente, que avalia o corpo docente por disciplina. Com base nos resultados apontados nesse documento, são definidas ações em relação tanto às turmas quanto aos professores, principalmente quando os resultados não são tão positivos; esse instrumento é utilizado também para medir a necessidade de alterações no quadro docente. Quando são apontados problemas coletivos no que se refere aos professores, são promovidos cursos ou palestras por meio do programa de profissionalização docente, a fim de tentar resolver questões coletivas. Quando o problema é isolado, conversa-se pessoalmente, tentando resolver a questão da melhor maneira possível.

A matriz curricular atual, que passou a vigorar a partir de 2008, incluiu novas disciplinas e adequação de carga horária e apresenta um perfil mais próximo à realidade da profissão.

Outro aspecto importante foi acrescentar na matriz curricular as disciplinas eletivas, tornando-a mais flexível e permitindo ao acadêmico optar por conhecimentos em sua área de interesse. Buscando essa nova realidade, foram introduzidas as disciplinas de Laboratório Contábil I e II, em que o aluno deverá, obrigatoriamente, praticar a Contabilidade, com acompanhamento e avaliação.

Tais mudanças visam, principalmente, adequar o perfil de formação do nosso aluno à proposta do curso, que objetiva formar um profissional capaz de acompanhar as transformações decorrentes do processo de globalização.

Além dessas ações, buscando um aprimoramento nas práticas docentes, nos períodos de recesso escolar são realizadas diversas oficinas de capacitação de docentes, que têm como meta promover a atualização docente no que diz respeito a concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos

didático-pedagógicos inovadores preconizados pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille.

3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos laboratórios de informática anteriormente citados, há outros recursos disponibilizados para a comunidade acadêmica e que estão descritos a seguir.

3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2008 R2 com Active Directory e Storages para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de BladeSystem desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reestruturação visa alinhar a Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e Business Intelligence.

Wireless

A rede sem fio *wireless*, disponibilizada para a comunidade acadêmica, está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciada por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, cada uma com políticas

de acesso à rede local e internet específicas.

Internet

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, com o intuito de aumentar a disponibilidade mesmo com queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos alunos, professores e outras áreas da Universidade um *link* particular de 50 Mbps, dos quais 20 Mbps são exclusivos para rede sem fio ALUNO. Outro *link*, de 40 Mbps, é da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), de uso compartilhado com outras IES e fornecida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O *link* de 50 Mbps mostra-se suficiente para atender à demanda atual e não apresenta consumo de 100% nos horários de pico, e como o monitoramento é feito diariamente essa banda pode ser ampliada a qualquer momento, caso haja a identificação de gargalos na operação. Já o *link* RCT de 40 Mbps só pode ser ampliado mediante ação da administração pública da rede, que está centralizada em Florianópolis. Pela conexão à RCT, rede provedora do serviço de conexão que dá suporte às mais variadas iniciativas desenvolvidas pelas instituições usuárias e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico, a Univille participa como importante instrumento de inclusão social no estado de Santa Catarina.

Portal Univille

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, chefe de departamento, técnico administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma.

Enturma

É um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina, em que o professor e os estudantes de uma disciplina podem compartilhar, interagir e se comunicar por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Essas ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma, trabalhos, entre outras. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela DTI por *e-mail* ou presencialmente.

O planejamento de TI prevê a migração para um *data center*, no qual haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

3.15.2 Recursos audiovisuais

Todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão a internet;
- rede Wi-Fi;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, a Univille dispõe de setor de Audiovisual, que oferece vários recursos aos usuários, mediante solicitação.

Quadro 5 – Recursos audiovisuais disponíveis

Descrição	Quantidade
Aparelho de DVD	15
Videocassete	2
Aparelho de som	4
Projektor de <i>slides</i>	1
Retroprojektor	2
<i>Flip chart</i>	2
Aparelho de TV	2
Projektor multimídia (reserva)	5
CPU (reserva)	5
Caixa de som amplificada	2

Fonte: Primária (2014)

4 CORPO DOCENTE

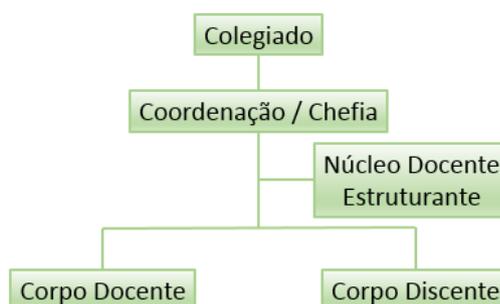
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação/chefia: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso ou chefe do departamento;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 4), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 4 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo

com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE de Ciências Contábeis da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração

curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* Joinville e São Bento do Sul, assim como nas unidades São Francisco do Sul e Centro/Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição tem parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

A estrutura da divisão de Patrimônio pode ser apresentada da seguinte forma: manutenção geral; manutenção elétrica; engenharia e arquitetura; apoio logístico; segurança.

a) Áreas de uso comum do *Campus* São Bento do Sul

O *Campus* São Bento do Sul conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

Quadro 6 – Áreas de uso comum no *Campus* São Bento do Sul

Descrição	Área
Lanchonete	145,04 m ²
Depósito/arquivo	103,85 m ²
Área de exposição cultural	78,00 m ²
Biblioteca	425,52 m ²
Auditório	418,80 m ²
Estacionamento de motos	65,00 m ²
Área administrativa	348,49 m ²
Central de cópias	16,00 m ²
Quadra de esportes descoberta	510,00 m ²

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

As condições gerais do *campus* atendem ao disposto na NBR 9050, no que diz respeito a largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações. Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e

sinalizadas, e faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas. As instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeira de rodas. Além disso, todas as edificações que possuem mais de um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

O espaço disponibilizado no *Campus* São Bento do Sul para os docentes que integram o quadro do curso e que atuam em tempo integral é de 38,34 m². Esse espaço possui mesas e cadeiras para uso de computador, sistema de ar condicionado e acesso à rede via internet. Além dessa sala, também são disponibilizados os seguintes espaços:

- sala dos extensionistas, com 24 m²;
- duas salas de reuniões, uma com 8,75 m² e outra com 10,40 m²;

- espaços na Biblioteca: área com 6 baias de estudo individual de 5,28 m²; duas salas de estudos individuais de 4,16 m² cada; sala de estudos ampla de 56 m² e área central de estudos com 68 m².

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

5.2.2 Campus São Bento do Sul

No *Campus* São Bento do Sul os departamentos/coordenações de curso compartilham uma área física (111,00 m²) com o intuito de propiciar a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores tem 38,34 m² e contém uma mesa retangular, cadeiras estofadas, um jogo de estofados, três computadores, acesso à rede e área climatizada.

5.4 Salas de aula

5.4.2 Campus São Bento do Sul

O *Campus* São Bento do Sul dispõe de salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão, e a área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 1.344,00 m².

Quadro 7 – Salas de aula do *Campus* São Bento do Sul

Dimensão	Número de salas de aula
24,00 m ²	24
48,00 m ²	12
72,00 m ²	10

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

Quadro 8 – Laboratórios da **Área da Informática**

Identificação do laboratório
Laboratório de Informática II – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática III – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática IV – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática V – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática da Área Socioeconômica – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática do Colégio da Univille – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática I – Unidade Centro
Laboratório de Informática II – Unidade Centro
Laboratório de Informática – Unidade SFS
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática e CAD – <i>Campus</i> São Bento do Sul

Fonte: Área de Laboratórios (2013)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

No *Campus* São Bento do Sul, além dos laboratórios de informática, que precisam de reserva, os acadêmicos podem utilizar os 28 computadores de uso geral disponíveis no espaço da biblioteca.

5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Este é constituído, além da Biblioteca Central, pelas seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca SBS – *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato – Colégio da Univille – Joinville;

- Biblioteca SFS – Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos – Hospital Municipal São José;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diener – Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

5.6.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambientes para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, possui:

- 1 (uma) sala de reprografia;
- 1 (uma) sala polivalente;
- 1 (um) anfiteatro;
- 1 (um) salão para exposição;
- 2 (duas) salas de vídeo/DVD;
- 4 (quatro) cabines para estudo individual;
- 12 (doze) cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- 1 (uma) sala Memorial da Univille;
- 1 (uma) sala Gestão Documental da Univille;
- 1 (um) Laboratório de Acessibilidade;
- 1 (uma) sala Projeto de Extensão – Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- 1 (uma) sala Proler;
- 1 (uma) sala Prolij.

5.6.2 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro a seguir apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 9 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	6
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	3
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

5.6.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 10 – Acervo de livros por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	12.154	18.754
100 – Filosofia/Psicologia	3.804	6.090
200 – Religião	772	982
300 – Ciências Sociais	28.790	51.250
400 – Linguística/Língua	2.787	5.464
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.981	10.219
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.216	29.478
700 – Artes	4.485	7.831
800 – Literatura	11.437	15.003
900 – Geografia e História	5.394	8.459

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

Quadro 11 – Periódicos por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	135	11.278
100 – Filosofia/Psicologia	57	921
200 – Religião	11	822
300 – Ciências Sociais	1.040	41.040
400 – Linguística/Língua	47	1.138
500 – Ciências Naturais/Matemática	159	5.020
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	46.349
700 – Artes	132	3.407
800 – Literatura	35	834
900 – Geografia e História	89	2.517

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos professores, para atender ao previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

Por meio dos serviços oferecidos, o Sibiville possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar

Os usuários podem pegar emprestado o material circulante nos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville.

Empréstimo interbibliotecário

Trata-se de empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e as instituições conveniadas.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes

Podem ser realizadas tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet por meio do *site* www.univille.br.

Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)

Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico

Constitui um serviço de pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por meio de correio eletrônico.

Treinamento de uso das bases de dados

Por meio de agendamento prévio, a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Portal Capes e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases.

Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap)

Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

BiblioAcafe

Trata-se de um catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo pelo qual o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso aos seus acervos por meio de uma única ferramenta de busca.

Elaboração de ficha catalográfica

Efetua esse serviço para publicações da Editora Univille e para dissertações

dos mestrados da Universidade.

Treinamento de estudantes ingressantes

Acontece a cada início de semestre, ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, direitos e deveres dos estudantes no âmbito das Bibliotecas.

5.6.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille:

Academic Search Complete (EBSCO)

Desde 2005 a Univille disponibiliza a base de dados multidisciplinar EBSCO, em que estão disponíveis 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 6.320 possuem textos na íntegra.

Medline Complete

Essa base de dados oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros.

Portal Capes

O acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações

de diferentes áreas do conhecimento, tais como: ASTM International, Wiley Online Library, BioOne, Ecological Society of America (ESA), Scopus, Science Direct, Web of Science, Derwent Innovations Index (DII), Journal Citation Reports (JCR), HighWire Press, Institute of Physics (IOP), Mary Ann Liebert, Sage, Institution of Civil Engineers (ICE).

5.6.6 Acervo específico do curso

Número de títulos para o curso: 7.158.

Total de exemplares: 10.389.

Periódicos: 17 periódicos impressos. Há também periódicos referentes à área de Contábeis disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille: Portal de Periódicos da Capes e EBSCO.

5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, visando, assim, manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das chefias de departamento, os projetos de curso, as recomendações das comissões avaliadoras e o Plano Diretor da Universidade.

Os laboratórios da Univille são divididos em duas categorias: os de uso específico e os de uso geral. Nos de uso geral são ministradas as disciplinas que demandam a utilização de laboratório, independentemente do curso. No caso dos laboratórios de uso específico, somente o curso que demanda a infraestrutura nele disponível o utiliza.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pelos departamentos de curso ou diretamente pelo professor. Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas à natureza do laboratório. No caso dos laboratórios de uso específico os departamentos gerenciam sua utilização e contam com pessoal técnico treinado

para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprados pela Área de Laboratórios quanto pelas chefias de departamento.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

5.8 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente

preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 72, 15 abr. 2004a. Seção 1, p. 3-4. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional-legislacao>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004b. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (FORGRAD). **Plano Nacional de Graduação** – um projeto em construção. Ilhéus, maio de 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/png.pdf>>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

ANEXO I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVILLE

Art. 1.º O presente regulamento tem por objetivo complementar as diretrizes que normatizam os trabalhos de conclusão de curso da Univille, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como estabelecer normas específicas para o Trabalho de Graduação (TGR) do curso de Ciências Contábeis.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Ciências Contábeis recebe a nomenclatura de **Trabalho de Graduação (TGR)**.

Art. 2.º Para fazer o Trabalho de Graduação o estudante será orientado na disciplina Orientação do Trabalho de Graduação, disposta na quarta e na quinta série, conforme se evidencia na matriz curricular do curso aprovada no Cepe.

Art. 3.º O Trabalho de Graduação tem por objetivo a elaboração de uma monografia obedecendo à metodologia científica e às normas do Guia para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Univille, disponível na página da Univille, bem como às orientações do professor orientador de classe e do professor orientador específico.

§ 1.º O projeto de monografia deverá seguir os trâmites institucionais para aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, quando necessário.

§ 2.º Para elaboração da monografia no curso de Ciências Contábeis da Univille o estudante terá um professor orientador específico e um professor orientador de classe, sendo este geral para a turma.

§ 3.º A elaboração da monografia será individual e o tema a ser desenvolvido deve estar relacionado à área do conhecimento contábil.

Art. 4.º O estudante, em sala de aula, será acompanhado por um professor orientador de classe, responsável pela parte metodológica, com carga horária de 72 horas/aula distribuídas em duas horas/aula semanais durante todo o período letivo da 4.ª série e 72 horas/aula distribuídas em 4 horas/aula semanais, concentradas no 1.º semestre do período letivo da 5.ª série.

Art. 5.º Ao professor orientador de classe cabe a organização do diário de classe e o cumprimento do estabelecido na ementa da disciplina, bem como a elaboração, a implantação e o controle do cronograma estabelecido pela coordenação e aprovado em colegiado.

Art. 6.º Para o cumprimento do cronograma estabelecido pelo coordenador do TGR, o professor orientador de classe estabelecerá um cronograma, nominando os estudantes que deverão comparecer à orientação semanal.

§ 1.º O não comparecimento do estudante na data fixada e o descumprimento do previamente estabelecido importarão em prejuízo na avaliação, bem como em faltas nas respectivas aulas.

§ 2.º O estudante que não for selecionado para comparecer à orientação semanal deverá executar tarefas de leitura e pesquisa no recinto do *Campus* Universitário, quer na biblioteca, em sala de aula ou no departamento, sendo a presença anotada na chamada, que será realizada no início e no fim da aula de orientação.

Art. 7.º Para o acompanhamento das atribuições dos estudantes, os professores orientadores de classe e orientadores específicos anotarão em formulário próprio, denominado “Acompanhamento Individual” (anexo 1), a data e o objeto de cada orientação.

§ 1.º Após cada orientação, o estudante também assinará o formulário.

§ 2.º Cópia do formulário de orientação dos professores orientadores de classe e orientador específico deverá ser anexada ao Trabalho de Graduação e encaminhada à banca examinadora, como comprovante do cumprimento das orientações.

Art. 8.º Além das competências estabelecidas na Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que estipula as diretrizes para regulamentação dos trabalhos de conclusão de curso, compete ao chefe do departamento, como coordenador do Trabalho de Graduação:

- I. elaborar cronograma e aprová-lo anualmente na reunião de colegiado, por meio de ato normativo;
- II. convocar os professores orientadores de classe e específicos para avaliação dos Trabalhos de Graduação;
- III. estabelecer as datas de apresentação dos trabalhos de graduação, conforme edital que consta como modelo no anexo 5;
- IV. entregar as brochuras do TGR a cada um dos membros da banca examinadora;
- V. indicar o presidente para cada uma das bancas examinadoras;
- VI. providenciar em tempo hábil a entrega do Mapa Final de Avaliação (anexo 2) e do Termo de Aprovação (anexo 4) à banca examinadora;

- VII. divulgar, por edital, a data final de entrega do TGR em mídia eletrônica (CD);
- VIII. divulgar, por edital, o resultado dos Trabalhos de Graduação obtido nas bancas examinadoras;
- IX. entregar o Termo de Aprovação, que deverá ser anexado ao TGR, para os respectivos estudantes;
- X. entregar cópia do formulário de alterações propostas pela banca examinadora aos estudantes que devam fazê-las, mediante protocolo;
- XI. encaminhar o formulário supracitado ao professor presidente da banca para verificação do cumprimento das proposições;
- XII. divulgar, por edital, o resultado dos TGRs cujos autores tenham cumprido as alterações propostas.

Art. 9.º Além das competências estabelecidas na Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que estipula as diretrizes para regulamentação dos trabalhos de conclusão de curso, compete ao professor orientador de classe:

- I. possibilitar ao estudante o cumprimento do Trabalho de Graduação, de acordo com as normas metodológicas do trabalho científico, conforme o Guia para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Univille;
- II. preocupar-se com a redação do texto científico;
- III. transcrever a nota da orientação de classe no Mapa Final de Avaliação (anexo 2);
- IV. responsabilizar-se pelo diário de classe;
- V. registrar a média final no diário de classe;
- VI. preencher e assinar com o estudante, após cada orientação, o formulário denominado Acompanhamento Individual (anexo 1).

Art. 10.º Compete ao professor orientador específico, conforme previsto na Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que estabelece as diretrizes para regulamentação dos trabalhos de conclusão de curso, entre outros:

- I. prestar orientação quanto à parte de conteúdo técnico e/ou científico;
- II. preencher e assinar com o estudante, com o devido aceite e aprovação do tema e após cada orientação, o formulário denominado Acompanhamento Individual (anexo 1);
- III. participar das reuniões para as quais for convocado;
- IV. avaliar o TGR junto com o professor orientador de classe, definindo se o trabalho vai para a banca ou não.

Art. 11. Além do disposto na Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que estabelece as diretrizes para regulamentação dos trabalhos de conclusão de curso, compete ao estudante:

- I. tomar conhecimento e cumprir o disposto na Resolução da Univille relativa ao TCC, no presente regulamento e no Planejamento de Ensino e Aprendizagem da disciplina de Orientação de TGR do curso de Ciências

Contábeis da Univille;

- II. cumprir os prazos estipulados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem e no cronograma aprovado no colegiado;
- III. indicar o docente da Univille para atuar como professor orientador específico, com o devido aceite deste (anexo 1);
- IV. cumprir a carga horária de TGR prevista no Projeto Pedagógico do Curso;
- V. participar das reuniões de orientação com o professor orientador de classe, acatando as orientações recebidas;
- VI. participar das reuniões de orientação com o professor orientador específico, acatando as orientações recebidas;
- VII. elaborar projeto de TGR, que deverá contemplar os itens definidos pelo professor orientador de classe e seguir as normas de metodologia de pesquisa estabelecidas no Guia para Elaboração de Projetos de Pesquisa da Univille, as orientações do professor orientador de classe e do professor orientador específico;
- VIII. submeter o projeto de TGR à aprovação do professor orientador de classe e do professor orientador específico;
- IX. entregar a versão final do projeto de TGR ao professor orientador de classe dentro do prazo estipulado no cronograma;
- X. submeter o projeto de TGR ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille com a aprovação do professor orientador específico;
- XI. proceder aos esclarecimentos e às alterações do projeto de TGR solicitados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, com a supervisão do professor orientador específico;
- XII. cumprir as atividades previstas no projeto de TGR;
- XIII. assistir, durante o curso, a pelo menos 3 (três) bancas do curso de Ciências Contábeis;
- XIV. elaborar a monografia, que deverá seguir as normas de metodologia de pesquisa, do Guia para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Univille, as orientações do professor orientador de classe e do professor orientador específico;
- XV. entregar a versão final da monografia ao professor orientador de classe dentro do prazo estipulado no cronograma;
- XVI. submeter-se à Avaliação de Desempenho do TGR;
- XVII. entregar os exemplares da versão da monografia a ser submetida à banca examinadora ao professor orientador de classe dentro do prazo estipulado no Planejamento de Ensino e Aprendizagem da Orientação do TGR, desde que tenha sido aprovado na Avaliação de Desempenho de TGR;
- XVIII. submeter-se à banca examinadora do TGR, caso tenha sido aprovado na Avaliação de Desempenho de TGR;
- XIX. providenciar as modificações na monografia solicitadas pela banca examinadora;
- XX. entregar a monografia, com as modificações solicitadas pela banca

examinadora, ao membro da banca por esta designado e no prazo estipulado pelo Edital de Realização de Bancas Examinadoras;

- XXI.** entregar no departamento a versão final da monografia e a versão digital, no prazo estipulado;
- XXII.** assinar a Declaração de Responsabilidade (anexo 6).

Art. 12. A substituição do professor orientador específico somente será permitida quando este estiver impedido (motivo de saúde ou profissional) de dar o respectivo atendimento, sendo necessário preencher e assinar o Formulário de Acompanhamento Individual (anexo 1), campo: Mudança de Professor Orientador Específico.

Art. 13. São condições para aprovação na disciplina de Orientação de TGR da 4.^a série:

- I.** cumprimento efetivo da carga horária da disciplina prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis;
- II.** obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na avaliação da disciplina feita pelo professor orientador de classe e pelo orientador específico;
- III.** o estudante que não alcançar nota sete (7,0) na Avaliação Final da Orientação do TGR da 4.^a série será considerado **REPROVADO**.

Art. 14. Após a aprovação do Projeto de TGR pelo orientador de classe e pelo orientador específico, que se dará em data definida no cronograma, não será mais permitida alteração do tema.

Parágrafo único. Em caso de reprovação na 5.^a série, o estudante deverá repetir o ano, permanecendo com o mesmo tema.

Art. 15. A média final da disciplina Orientação do Trabalho de Graduação da 4.^a série será feita com base no acompanhamento das atribuições realizadas pelos professores orientadores de classe e orientadores específicos, mediante o formulário de Acompanhamento Individual (anexo 1) e o cumprimento do cronograma.

§ 1.º O estudante reprovado pela média final na disciplina Orientação do Trabalho de Graduação da 4.^a série não terá direito a exame.

§ 2.º A disciplina Orientação do Trabalho de Graduação da 4.^a série é pré-requisito para a mesma disciplina da 5.^a série, portanto o estudante só poderá efetuar matrícula na disciplina Orientação do Trabalho de Graduação da 5.^a série e

concluir o Trabalho de Graduação se for aprovado na disciplina Orientação do Trabalho de Graduação da 4.^a série.

Art. 16. O estudante somente fará apresentação do seu Trabalho de Graduação perante a banca examinadora se obtiver, no mínimo, nota sete (7,00), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média feita pelo professor orientador de classe e professor orientador específico quando da avaliação do desempenho no TGR.

Parágrafo único. A média feita pelos orientadores de classe e específico será realizada com base no formulário de Acompanhamento Individual (anexo 1), considerando o cumprimento do cronograma e o desenvolvimento do TGR.

Art. 17. São condições para aprovação no TGR:

- I. o cumprimento efetivo das horas previstas para o TGR;
- II. a obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0), em cada um dos itens de avaliação (média do professor orientador de classe e orientador específico quando da avaliação do desempenho no TGR e média da banca examinadora), conforme se evidencia no Mapa Final de Avaliação (anexo 2);
- III. a entrega do TGR (vias impressas e CD) no prazo previsto no ato normativo publicado pelo departamento.

Parágrafo único. O departamento fará a análise de todos os trabalhos para verificar a existência ou não de plágio, mediante utilização de *software* específico para esse fim, e, caso seja identificado o plágio, o trabalho será considerado reprovado.

Art. 18. A Avaliação do Desempenho no TGR será realizada pelo professor orientador de classe e pelo professor orientador específico, considerando:

- I. a avaliação da frequência e a participação nas reuniões de orientação de classe e reuniões de orientação específica (AF).

Art. 19. A nota da Avaliação Final do TGR, bem como a nota final da disciplina de Orientação do Trabalho de Graduação da 5.^a série, dá-se conforme as seguintes situações:

- I. Caso o estudante tenha sido REPROVADO na Avaliação do Desempenho de TGR e, por conseguinte, não foi aprovado para a apresentação à banca examinadora, a nota final será a Avaliação do Desempenho de TGR realizada pelo professor orientador de classe e pelo professor orientador específico;
- II. Caso o estudante tenha sido REPROVADO na Avaliação do TGR pela banca examinadora, a nota final será a obtida na Avaliação do Trabalho pela banca examinadora;

- III. Caso o estudante tenha sido APROVADO na Avaliação do Desempenho de TCC e na Avaliação do Trabalho pela banca examinadora, a nota final será obtida pela média aritmética entre a Avaliação do Desempenho do TGR e a Avaliação do TGR pela banca examinadora.

Parágrafo único. O professor orientador de classe procederá à apuração da Avaliação Final do TGR e da disciplina de Orientação do Trabalho de Graduação da 5.^a série e lançará a nota no Mapa Final de Avaliação e no diário de classe, respectivamente.

Art. 20. A banca examinadora comparecerá ao local da apresentação do trabalho “TGR” na data e hora estabelecidas no edital e caberá ao presidente convocar o estudante para a exposição.

Art. 21. O estudante terá o tempo mínimo de 15 (quinze) minutos e máximo de 30 (trinta) minutos, que será cronometrado pelo presidente, para apresentar o TGR, momento em que a banca examinadora não deverá interromper a exposição.

Parágrafo único. Após a exposição, a banca examinadora poderá, no tempo máximo de 20 (vinte) minutos, tecer comentários e solicitar explicações ou complementações ao estudante.

Art. 22. Ficará a critério do estudante escolher a forma e viabilizar os recursos que vai utilizar para a apresentação do TGR.

Art. 23. Na mesma data, após a apresentação do TGR e os comentários complementares, a banca examinadora discutirá a avaliação, preencherá e assinará o formulário denominado Mapa Final de Avaliação (anexo 2), que já conterà nota do professor orientador de classe, com a participação do orientador específico.

Art. 24. Concluídas as etapas e tendo o estudante obtido nota para a aprovação, nos termos do artigo 17 deste regulamento, a banca examinadora preencherá e assinará o formulário denominado Termo de Aprovação (anexo 4), em conjunto com o professor orientador de classe.

Art. 25. A coordenação do TGR tomará as seguintes providências:

- I. alertar os estudantes de que a entrega de um CD com o conteúdo do TGR, que será arquivado no departamento, é condição para o encaminhamento da nota à Central de Atendimento Acadêmico e aprovação;
- II. arquivar, no departamento, o Mapa Final de Avaliação (anexo 2);
- III. disponibilizar, via eletrônica, o TGR para consulta de estudantes e professores.

Art. 26. A banca examinadora será composta por dois professores da Univille e ocorrerá no componente de TGR na 5.^a série.

§ 1.º Aos professores da Univille que forem membros da banca examinadora serão concedidas três horas/aula, das quais duas para análise do TGR e uma para participar da apresentação oral, quando o professor não estiver em horário de aula.

§ 2.º Não fará parte da banca examinadora o professor orientador específico.

§ 3.º Não fará parte da banca examinadora o professor orientador de classe.

Art. 27. A avaliação do TGR pela banca examinadora terá como critérios:

- I. apresentação escrita;
- II. apresentação oral.

Art. 28. Os membros da banca examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao TGR no Mapa Final de Avaliação, fazendo constar a observação de que o trabalho foi aprovado, reprovado ou o estudante deverá apresentar alterações no TGR, ao membro da banca examinadora designado por esta e no prazo estabelecido no edital de realização das bancas examinadoras.

Parágrafo único. Se o estudante for solicitado a apresentar alterações no TGR, não será divulgada a nota ao final da banca, e sim somente após a conferência das modificações, pelo professor designado pela banca examinadora.

Art. 29. Caso o estudante seja solicitado a apresentar alterações no trabalho, ele deverá providenciá-las e entregar no departamento o trabalho corrigido, dentro do prazo estipulado pelo Edital de Realização das Bancas Examinadoras, para que o professor designado pela banca proceda à verificação das modificações.

Art. 30. O estudante deverá entregar a versão final do TGR no departamento, dentro do prazo estipulado no Planejamento de Ensino e Aprendizagem.

Art. 31. A divulgação da Avaliação Final do TGR estará condicionada à entrega da versão final do trabalho e da versão digital, com as devidas correções solicitadas pela banca examinadora, no prazo estipulado.

Art. 32. Os casos omissos serão apreciados pelo departamento de Ciências Contábeis.

Art. 33. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), revogando-se as disposições em contrário.

ANEXO 2

MAPA FINAL DE AVALIAÇÃO



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE
Departamento de Ciências Contábeis

MAPA FINAL DE AVALIAÇÃO

NOME: _____

TÍTULO: _____

*Média do professor orientador de classe e do professor orientador específico
quando da avaliação do desempenho no TGR*

Professores:

Média:

Assinatura:

Banca examinadora: _____

Data: _____ Horário: _____ Local: _____

Prof. A: _____ (presidente da banca)

Prof. B: _____

Critérios da avaliação

1. Apresentação escrita

	Nota máxima		Nota atribuída	
			Prof. A	Prof. B
a) <u>Tema</u> - Corresponde às necessidades e expectativas da prática profissional.	0,5	0,5		

b) <u>Introdução</u> - Explica as razões do estudo, mostrando seu significado. - Aborda a problemática de forma ampla. - Especifica as questões que pretende investigar.	0,5	1,5		
	0,5			
	0,5			
c) <u>Desenvolvimento</u> - Abordagem adequada (conteúdo). - Sequência lógica (início, meio e fim). - Apresentação de exemplos comparativos que permitam uma visualização prática do conteúdo trabalhado.	2,0	4,0		
	1,5			
	0,5			
d) <u>Conclusão</u> - Revisão e consolidação dos pontos principais, dando uma visão de todo o trabalho. - O trabalho apresenta sugestões para outros estudos e abre novos pontos a serem aprofundados.	2,0	3,0		
	1,0			
e) <u>Complementos</u> - Uso apropriado de recursos para apresentação. - Adequação ao vocabulário utilizado. - Autores e obras são citados corretamente, segundo as normas vigentes.	0,3	1,0		
	0,3			
	0,4			
Nota apresentação escrita (soma dos itens A até E)	10			
2. Apresentação oral	10			
3. Média do professor da banca =				
4. Nota da banca: (média Prof. "A" + média Prof. "B") ÷ 2 =				
5. Nota do TGR (média orientação + nota da banca ÷ 2) =				



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE
Departamento de Ciências Contábeis

OBS: a) Uma das condições para aprovação no TGR é a obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0), em cada um dos itens de avaliação (média do professor orientador de classe e do orientador específico quando da avaliação do desempenho no TGR e média da banca examinadora), conforme consta no Regulamento de TGR do curso.

b) Caso o estudante tenha sido REPROVADO na Avaliação do TGR pela banca examinadora, a nota da Avaliação Final do TGR, bem como a nota final da disciplina de Orientação do Trabalho de Graduação da 5.^a série, será a nota obtida na Avaliação do Trabalho pela Banca Examinadora.

Comentários

--

Estudante:	Aprovado(a) ()
	Reprovado(a) ()

Assinatura Prof. "A"

Assinatura Prof. "B"

Assinatura do chefe de departamento

ANEXO 3

ALTERAÇÕES PROPOSTAS PELA BANCA EXAMINADORA



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE
Departamento de Ciências Contábeis

ESTUDANTE: _____

ALTERAÇÕES PROPOSTAS PELA BANCA EXAMINADORA

CONTEÚDO:

CORREÇÃO GRAMATICAL:

OBS.:

Presidente da banca examinadora: _____

____/____/____

DATA

Protocolo

Recebi a proposta de alterações do TGR com o compromisso de entregar **até** ____/____/____.

OBS.: *Este formulário deverá ser devolvido junto com o trabalho devidamente corrigido.*

Estudante

Devolução ao presidente da banca.

Presidente da banca

Data: ____/____/____

ANEXO 4

TERMO DE APROVAÇÃO

O(a)

estudante

regularmente matriculado(a) na 5.^a série do curso de Ciências Contábeis, apresentou o presente Trabalho de Graduação, obtendo a nota

(_____),

tendo sido considerado(a) aprovado(a).

Joinville, ____ de _____ de ____.

Prof. "A"

Prof. "B"

Orientador de classe

ANEXO 5

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DAS MONOGRAFIAS



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Departamento de Ciências Contábeis

EDITAL

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DAS MONOGRAFIAS PARA xx (ano)

BANCA	DATA	HORA	ESTUDANTES	SALA	BANCA EXAMINADORA
1		19:00 20:00 21:00			
2		19:00 20:00 21:00			
3		19:00 20:00 21:00			
4		19:00 20:00 21:00			
5		19:00 20:00 21:00			
6		19:00 20:00 21:00			

7		19:00 20:00 21:00			
8		19:00 20:00 21:00			
9		19:00 20:00 21:00			
10		19:00 20:00 21:00			
11		19:00 20:00 21:00			
12		19:00 20:00 21:00			

(P) Presidente da banca

Joinville, ____ de _____ de 201x.

Chefe do departamento de Ciências Contábeis

ANEXO 6

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade na elaboração do presente trabalho de graduação (monografia) para conclusão do curso de Ciências Contábeis, isentando a Universidade da Região de Joinville (Univille), o departamento de Ciências Contábeis, os professores orientadores de classe e específico e a banca examinadora de toda e qualquer responsabilidade acerca dele.

Declaro ainda ter conhecimento da responsabilidade sobre os direitos autorais (Lei n.º 9.610 de 18 de fevereiro de 1998), de modo que as fontes pesquisadas estejam devidamente citadas e, quando se tratar de informações que não são de domínio público, estejam devidamente autorizadas.

Joinville,de.....de 201x.

Nome e assinatura do graduando

Monografia aprovada para publicação

Professor orientador específico

...../...../.....

ANEXO II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Estabelece o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis da Universidade da Região de Joinville (Univille), *campi* Joinville e São Bento do Sul.

Art. 1.º As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo do curso de Ciências Contábeis, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título de graduação.

Art. 2.º O caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento. Visa favorecer a integração do estudante com o meio social, abranger a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização. Deve possibilitar ao estudante vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Art. 3.º As Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis terão a carga horária de 140 (cento e quarenta) horas, correspondentes a 168 (cento e sessenta e oito) horas/aula. Seu cumprimento deve ser distribuído ao longo do curso e compreender atividades nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e outras atividades, conforme descrito a seguir:

I – Área de Ensino:

- a) disciplinas extracurriculares que complementam o ensino de Ciências Contábeis;
- b) monitorias nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis;
- c) atividades acadêmico-profissionais promovidas pela Universidade, previamente autorizadas pelo departamento.

II – Área de Pesquisa:

- a) projetos de Iniciação Científica aprovados pelo Departamento de Ciências Contábeis e pelos conselhos superiores da Universidade;
- b) publicação em periódicos e anais de eventos científicos na área de Ciências Contábeis;
- c) publicação em periódicos e anais de eventos científicos diversos.

III – Área de Extensão:

- a) projeto de extensão aprovado pelo Departamento e pelos conselhos superiores;
- b) cursos e oficinas na área de Ciências Contábeis;
- c) eventos diversos no campo de Ciências Contábeis ou em área relacionada (seminários, congressos, simpósios, conferências, viagens de estudo, jogos de empresa, etc.);
- d) estágios extracurriculares, não obrigatórios, em atividades contábeis;
- e) presença em defesa de trabalhos de graduação de Ciências Contábeis (TCC).

IV – Outras atividades:

- a) representação estudantil no colegiado do curso e em conselhos superiores;
- b) curso de informática;
- c) curso de línguas;
- d) presença em defesa de trabalho de conclusão de outros cursos de graduação e de pós-graduação;
- e) participação em ações comunitárias/cidadania;
- f) programas culturais em países estrangeiros;
- g) atividades diversas, analisadas e autorizadas antecipadamente pelo departamento de Ciências Contábeis.

§ 1.º A forma de convalidação das horas de cada atividade e o limitador de carga horária para cada atividade (total das horas que serão aproveitadas) estão descritos no anexo 1.

§ 2.º Todas as atividades realizadas deverão ser comprovadas com a apresentação da cópia e original de certificado ou declaração.

Art. 4.º A validação das Atividades Complementares deverá ser feita pelo departamento, mediante entrega da documentação comprobatória (certificado ou declaração) pelo estudante na secretaria do departamento, à medida que o estudante realiza essas atividades.

§ 1º Até o dia 30 de novembro de cada ano, o estudante deverá comprovar as

Atividades Complementares realizadas naquele período letivo.

§ 2º Para os estudantes concluintes, o prazo final para o cumprimento desse componente curricular será de até 30 dias antes do término do período letivo do curso.

Art. 5.º As atividades desenvolvidas pelos estudantes, nos estágios curriculares supervisionados obrigatórios, não serão consideradas para efeito de cumprimento das Atividades Complementares.

Art. 6.º O integral cumprimento do previsto neste regulamento é indispensável para a aprovação do estudante do curso de Ciências Contábeis.

Art. 7.º O estudante que deixar o curso de Ciências Contábeis da Univille mediante processo de transferência para outra instituição de ensino terá anotada em seu histórico escolar a carga horária de Atividades Complementares por ele cumpridas até então.

Art. 8.º Compete ao departamento de Ciências Contábeis dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, respeitadas as suas competências, bem como submeter à aprovação do colegiado propostas de alterações no presente regulamento.

Art. 9.º Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação, perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Univille.

Resumo das Atividades Complementares – Curso de Ciências Contábeis

Atividades		Aproveitamento	Limitador
1. De Ensino	a) Disciplinas extracurriculares	100% da carga horária	48 horas
	b) Monitorias	36 horas para cada ano de atividades comprovadas	
	c) Atividades acadêmico-profissionais promovidas pela universidade, previamente autorizadas pelo departamento	100% da carga horária	
2. De Pesquisa	a) Projetos de programas de iniciação científica	36 horas por Pibic	72 horas
	a) anais de eventos b) periódicos científicos da área	18 horas por artigo publicado	
	c) Em periódicos e anais de eventos científicos diversos	8 horas por artigo publicado	
3. De Extensão	a) Projetos e programas de extensão	36 horas para cada ano de atividade comprovada	72 horas
	b) Cursos e oficinas na área contábil	100% da carga horária	
	c) Eventos diversos no campo da contabilidade ou em área relacionada (seminários, simpósios, congressos, conferências, viagens de estudo, jogos de empresa etc.)	Como participante: 50% da carga horária; Apresentando trabalho (comunicação, painel, pôster): 8 horas por apresentação	36 horas
	d) Eventos diversos em área não correlacionada ao campo da contabilidade (seminários, simpósios, congressos, conferências, viagens de estudo etc.)	20% da carga horária	36 horas
	e) Estágios extracurriculares, não obrigatórios, em atividades contábeis	36 horas para cada ano de atividades comprovadas	72 horas
	f) Presença comprovada em defesa de trabalhos de graduação (TGR)	1 hora por defesa	Mínimo 3 horas
4. Outras atividades	a) Representação estudantil perante o colegiado do curso e conselhos superiores	2 horas por reunião com presença comprovada	8 horas
	b) Curso de informática	30% da carga horária	36 horas
	c) Curso de línguas	30% da carga horária	36 horas

	d) Presença comprovada em defesa de trabalho de conclusão de outros cursos de graduação e de pós-graduação, relacionados à área do curso	1 hora por defesa	10 horas
	e) Participação em ações comunitárias/cidadania	50% das horas	36 horas
	f) Programas culturais em países estrangeiros	10% das horas	36 horas
	g) Atividades diversas, analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Departamento de Ciências Contábeis	20% das horas	36 horas